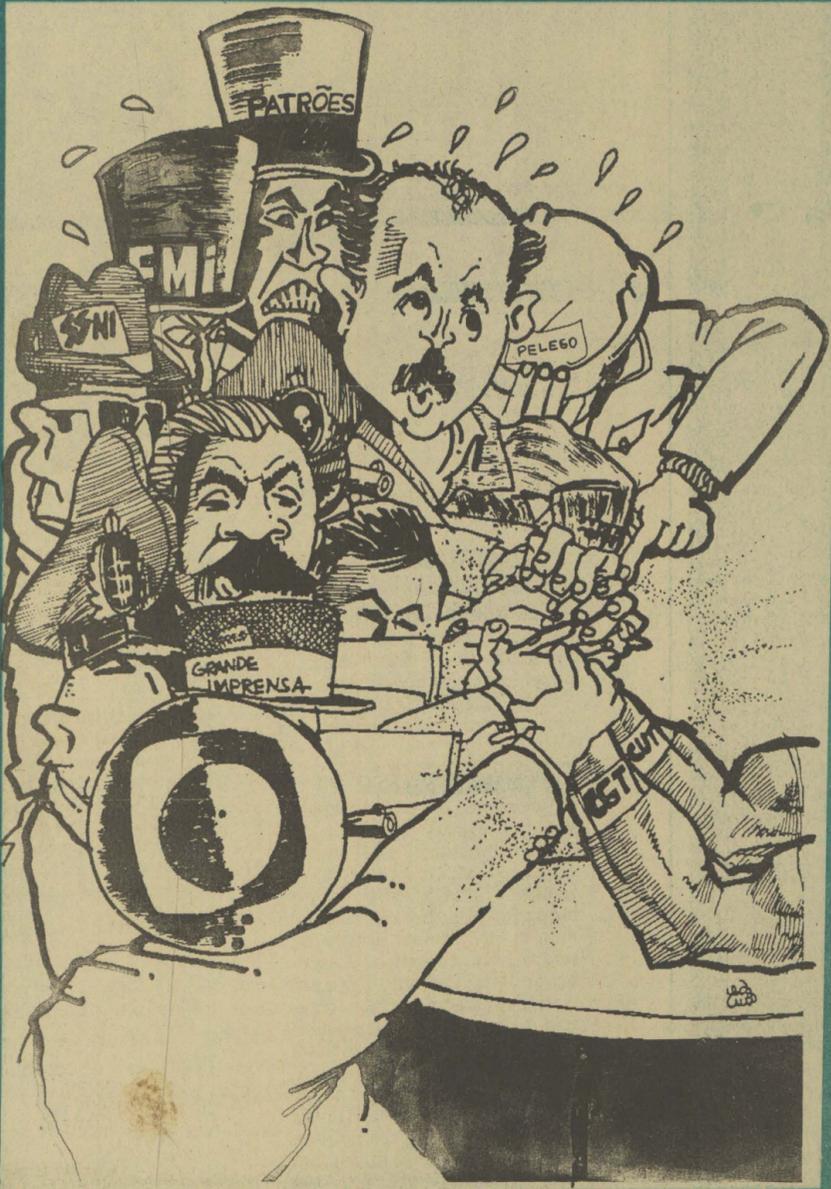


# Tribuna Operária da Luta

ANO VIII - Nº 326 - DE 24 A 30 DE AGOSTO DE 1987

Cz\$ 10,00



## A batalha da greve geral

Patrões e governo se desesperaram. Polícia, pelegos e a imprensa burguesa saíram em campo contra a mobilização dos trabalhadores. Centenas de pes-

soas foram presas. Em São Paulo este aparato breiou a greve. Mas em muitos Estados a greve valeu. Pág. 7 e 8

EDITORIAL

### Guerra de classes

A greve geral do dia 20 revelou com muita clareza o nível da luta de classes em nosso país. Ficou evidente que as classes dominantes não podem tolerar a democracia e que se desatinam ao menor sinal de mobilização dos trabalhadores. A grande imprensa burguesa se esmerou numa campanha antigreve vergonhosa, mentindo, ameaçando inventando argumentos. O patronato cedeu algumas migalhas com o intuito descarado de subornar o operariado. No dia da greve, um imenso aparato repressivo foi colocado nas ruas, que não ficou nada a dever aos esquemas usados durante a ditadura militar. Centenas de grevistas foram arbitrariamente presos.

Mas a ofensiva burguesa foi ainda mais profunda. Os agentes patronais encastelados no movimento sindical foram usados sem o menor escrúpulo. Antônio Magri, conhecido por seu atrelamento ao imperialismo norte-americano, e em particular à AFI-CIO - braço sindical da CIA -, e o pelego Luís Antônio Medeiros, passaram a ser apresentados como expressão do "novo sindicalismo". A eles veio se somar o fura-greve Paulo Azevedo, do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, ocupando espaços na imprensa, falando contra a greve em nome do "bom-senso". Esta atividade de sapa foi essencial, principalmente em São Paulo, para dificultar o movimento paredista.

Entretanto, mesmo diante de ofensiva tão virulenta, ficou marcada a grande disposição de luta dos trabalhadores. Em boa parte dos Estados a greve foi até superior à de 12 de dezembro do ano passado. Esta combatividade, todavia, não encontrou resposta à altura na atual estrutura sindical. A divisão artificial em duas centrais não permitiu à massa operária dispor de instrumentos apropriados à sua luta. Na CGT e na CUT manifestaram-se elementos apelegados, sabota-

gem aberta ou omissão e, por outro lado, destacaram-se sindicalistas comprometidos com os trabalhadores, que deram tudo para o sucesso da luta.

A experiência exige, portanto, mudanças urgentes. Não se pode mais tolerar a disputa no movimento sindical em torno desta ou daquela central. Urge que os sindicalistas realmente comprometidos com o povo se unam, para desmascarar, isolar e combater sem tréguas os elementos corrompidos que fazem o jogo da burguesia entre as massas trabalhadoras. E para revitalizar os sindicatos como arma de combate contra a exploração capitalista. A divisão, especialmente nesta conjuntura de acirramento dos choques de classes, equivalente à traição

No balanço da greve, estas questões merecem uma profunda discussão nas bases. Da mesma forma, requer um debate cuidadoso a importância da greve como forma de luta. Os patrões e o governo, assim como seus capachos no movimento sindical, tratam de ridicularizar a greve e colocá-la como coisa ultrapassada - ou no máximo como um último recurso. Cynicamente procuram dizer que é hora de diálogo - como se algum dia as classes dominantes aceitassem os argumentos dos trabalhadores. A prática da classe operária é exatamente outra. O diálogo e a negociação não podem ser descartados, mas são formas complementares. O patrão só aceita as reivindicações quando seus empregados tem capacidade de cruzar os braços. Seria um equívoco imperdoável dos trabalhadores acreditarem que a burguesia se comove com palavras. A única coisa que comove o patrão é o lucro. A conversa de bem-estar dos trabalhadores, na boca do patrão e do governo, é pura demagogia.

A greve não atingiu tudo que os trabalhadores queriam. Mas, diante da situação que se criou, teve méritos imensos, que devem ser valorizados.

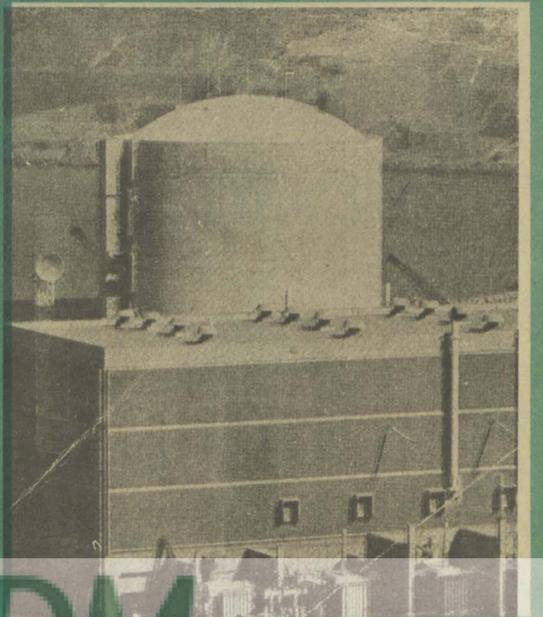


### A poesia brasileira fica sem os versos de Drummond

Um dos mais importantes poetas da nossa literatura, Carlos Drummond de Andrade fugiu dos modismos e buscou sempre manter a dignidade de uma vida e obra vinculadas às aspirações de um mundo melhor, onde o homem tivesse o direito à felicidade. P.2

### Usina Angra I pára de novo. Multinacional nos vendeu uma sucata

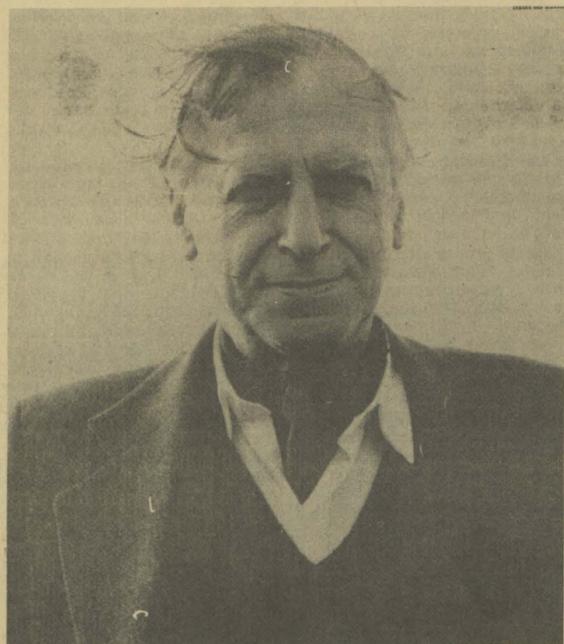
Desta vez o gerador principal quebrou e a usina ficará parada durante um ano. Também teria havido vazamento de água radiativa. Para completar o quadro se descobriu que a Westinghouse nos vendeu uma central nuclear usada e obsoleta, nos passando um gigantesco conto do vigário. Leia matéria na página 6



Uma **teoria** revolucionária

A lei da evolução da espécie foi um profundo golpe nas idéias metafísicas. Página 5

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maunício Grabis



## Abramo (1923-1987)

Faleceu no último dia 14, em São Paulo, o jornalista Cláudio Abramo, vítima de enfarte. Redator da coluna "São Paulo", na "Folha de São Paulo", Abramo ingressou na profissão de jornalista nos anos 40. Em 1945 participou da criação do "Jornal de São Paulo", dirigido pelo poeta Guilherme de Almeida. Em 1953, aos 30 anos, assumiu a secretaria de redação de "O Estado de S. Paulo" - foi o mais jovem secretário de redação do jornal, cargo que ocupou até o final de 1962, quando passou a chefe de reportagem da "Folha". Foi ele o responsável pela criação das páginas de "Opinião" desse jornal. Abramo ainda participou da criação do "Jornal da República" e do programa de televisão "Jogo de Carta", com Mino Carta.

### ASSASSINATO DE FONTELES

## Ligação perigosa

À medida em que prosseguem no Pará as investigações a respeito do assassinato do advogado Paulo Fonteles, vão ficando evidentes as ligações de grandes grupos econômicos locais e nacionais, além de órgãos de repressão política, no planejamento e na execução do crime. Na semana passada, o delegado Otacílio Mota, que preside o inquérito, afirmou que o capitão James Sílvio de Vita Lopes, que organizou toda a operação, tinha fortes ligações com o chefe de operações do DOPS do Pará, Francisco Roberto Pereira Martins. Francisco Roberto é apontado como o autor de vários homicídios ocorridos em 1984 na Gleba Cidapar, mesma área em que James treinava milícias para combater os posseiros.

Além disso, há indícios de que James tinha relações ainda mais profundas com o sistema de polícia política. Todas as vezes que o atual superintendente da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, ia a Belém, os dois almoçavam juntos. Falta apurar os motivos para contatos tão freqüentes e o que se acertava nas conversas. O delegado Otacílio Mota pediu a prisão preventiva do capitão James e dos pistoleiros Antonio Pereira Sobrinho e Osvaldo R. Pereira.

### EMPRESÁRIOS ENVOLVIDOS

Outros acusados, como Paulo Dutra, empresários do grupo Bamerindus e Joaquim Fonseca serão ouvidos. No último dia 12 este último, diretor-presidente do grupo paraense Jonasa, proprietário de empresas de navegação e acusado pela família Fonteles de ser um dos mandantes do crime, assumiu postura defensiva, recorrendo ao apoio de personalidades ligadas à UDR e procurando negar que tenha

ligações com o capitão James. A família Fonteles, em resposta, divulgou nota à imprensa onde reafirma as ligações do empresário com a organização do crime, com base nos seguintes fatos:

1. O capitão James consta, ou pelo menos constava até o mês de junho, na lista de pagamentos de Joaquim Fonseca, e era pessoa de sua inteira confiança.
2. O capitão James foi quem levou os pistoleiros para assassinar Fonteles.
3. Joaquim Fonseca afirmou, em declarações anteriores prestadas ao delegado Otacílio Mota, que o capitão James foi seu funcionário até abril deste ano.
4. O próprio capitão James declarou, perante a segunda seção do Exército, nove dias antes do assassinato de Fonteles, que era funcionário do Jonasa.

5. Quatro dias antes do assassinato de Fonteles, Joaquim Fonseca foi visto jantando no Hilton Hotel em companhia do capitão James, talvez acertando os últimos detalhes da ação.

A família adverte, a seguir: "Sabíamos, desde que aconteceu o brutal e covarde assassinato, que os mandantes do crime seriam pessoas de condições econômicas elevadas e, se descobertas, tentariam por todos os meios, descaracterizar-se como tal". E conclui: "Fique o sr. Joaquim Fonseca com a solidariedade de pessoas que acreditamos serem membros da família Fonteles, que ficaremos com o sofrimento e a lembrança de Paulo vivo, pois quem morre por um ideal estará sempre vivo na memória do povo".

### DRUMMOND

Sem cerimônia religiosa e sem pompa, foi sepultado no dia 19 o poeta, cronista e jornalista Carlos Drummond de Andrade. Considerado um dos maiores poetas de nosso país, Drummond afirmava que, para ele, escrever era "doença vital".

"Quando nasci, um anjo torto desses que vivem no sombra disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida".

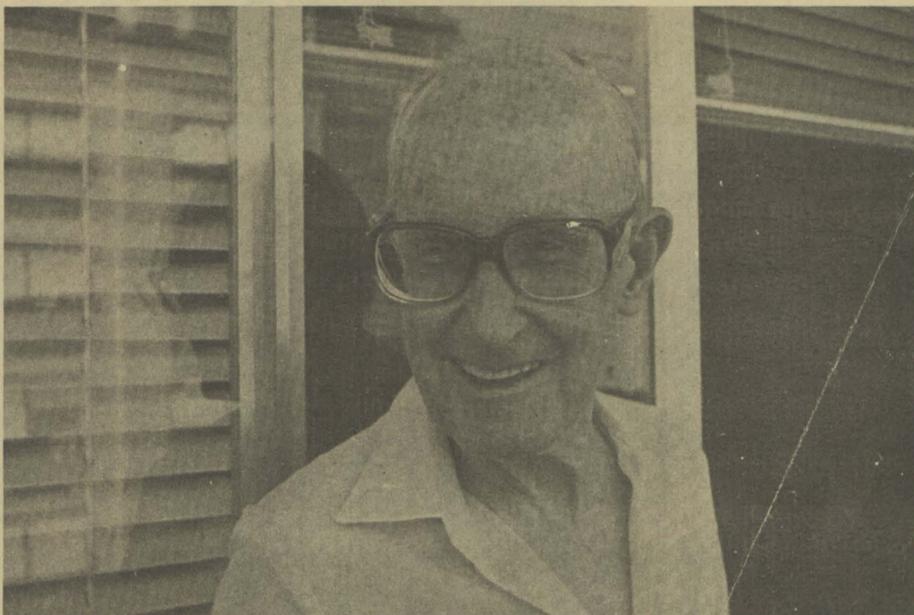
Assim começa Drummond uma de suas obras mais conhecidas, "Poema de sete faces". Ele nasceu em Itabira, Minas, em 31 de outubro de 1902. Editou, com seus companheiros de geração, "A Revista", primeira publicação modernista mineira, entre 1925-26. É nesse período que começa também sua vida de jornalista. Posteriormente iria trabalhar também como burocrata: "Tive ouro, tive gado, tive fazendas. Hoje sou funcionário público", escreveu em 1940. Sua obra poética foi divulgada em antologias em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Suécia, Tchecoslováquia, Argentina, Chile, Cuba e Estados Unidos. Seu primeiro livro, "Alguns Poemas", foi publicado em edição de 500 exemplares, paga pelo autor, em 1930. Mas é de 1945 um de seus livros mais destacados, "A rosa do povo". Nele, assume o compromisso:

"O poeta declina de toda responsabilidade na marcha do mundo capitalista e com suas palavras, intuições, símbolos e outras armas promete ajudar a destruí-lo como uma pedreira, uma floresta, um verme".

### HOMEM PARTIDO

Mas Drummond não era um homem atirado às atividades políticas. Chegou a simpatizar com o Partido Comunista do Brasil e inclusive a participar do jornal "Tribuna Popular", do PC, em 1945. Contudo não apegou-se à vida partidária. Numa de suas últimas entrevistas, afirmou que na sua opinião os intelectuais deviam "conservar a nossa dignidade". Desencantado com o capitalismo, criticava o individualismo: "Fomos criados para servos irmãos de nossos irmãos, e mesmo assim olhe lá. Somos irmãos de nossos irmãos e de nossos amigos - os demais são sócios, indiferentes ou inimigos, competidores. Se eu quiser ser irmão de um favelado, eu acho que ele me cospe na cara".

## A poesia está de luto



Drummond: um homem por trás dos óculos, com apenas duas mãos e o sentimento do mundo

O próprio Drummond admite equívocos nas suas lides políticas. Votou em Jânio Quadros para presidente da República em 1960, por exemplo - "E depois disso você acha que eu ainda vou votar em mais alguém?", perguntou, indignado, em 1986. E em 1964 foi contra João Goulart: "Achei que a derrubada dele foi salutar. Mas uma semana depois já haviam praticado tais desmandos que não pude apoiar. Posso ter pecado por omissão por não ter denunciado logo, mas não apoiarei o movimento de 64".

Em 1975, o poeta recusou, "por motivos de consciência", o Prêmio Brasília de Literatura da Fundação Cultural do Distrito Federal. Era a época da ditadura do general Ernesto Geisel, e o artista não quis pactuar com os desmandos dos militares no poder, aceitando um prêmio de caráter governamental.

### QUESTÃO RELIGIOSA

Também com o clero as relações do escritor foram de distanciamento. Tanto que, pouco antes de morrer, deixou recomendações expressas para que não se desenvolvessem cultos religiosos e nem colocassem uma cruz em seu túmulo.

Ficou-lhe uma recordação amarga de sua expulsão do Colégio Anchieta, da Companhia de Jesus, em Friburgo: "O jesuíta é muito falso, muito hipócrita. Eu fui expulso de uma maneira muito arbitrária, sem direito de defesa. Descobriram que eu era um elemento nocivo, talvez por uma tentativa de manifestar independência de espírito. Fizem uma reunião pública e, de surpresa, o próprio padre reitor declarou-me indigno, diante de todos, de permanecer naquele estabelecimento. 'Ajunte suas coisas e saia', disse ele. Eu tinha

14 ou 15 anos. Foi terrível. Fui confinado num quarto, não podia nem dormir com os outros e tive de sair de madrugada, sem me despedir de ninguém".

A morte de Drummond surpreendeu o Brasil no dia 17 de agosto - pouco mais de uma semana após a morte de sua filha única, Maria Julieta. Cumpriu ele, Drummond, na sua passagem pela vida, um apelo que fez a Manuel Bandeira:

"Que o poeta nos encaminhe e nos projeta e que o seu canto confidencial ressoe para consolo de muitos e esperança de todos, os delicados e os oprimidos, acima das profissões e dos vãos distarces do homem".

(Carlos Pompe)

### Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo tuturo.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história, não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela, não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida, não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins. O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.



C. D. A.

Auto-retrato do poeta

### URUGUAI

## Punição para torturador

As forças democráticas do Uruguai estão desenvolvendo uma grande campanha contra a impunidade dos militares responsáveis pela tortura e assassinatos de milhares de pessoas durante os 12 anos de regime militar (1973-1985). Empenham-se, no momento, em obter 525 mil assinaturas de repúdio à lei de anistia aprovada recentemente pelo Congresso, que perdoa os militares de todos os crimes cometidos contra o povo.

O recolhimento de 525 mil assinaturas constitui uma exigência constitucional (artigo 79) para que a lei de impunidade seja submetida a referendo popular. Foi formada uma Comissão Nacional com a finalidade de coordenar o movimento, que vem se revelando uma das mais amplas campanhas políticas da história recente do país.

Depois de uma grande mobilização popular, a ditadura militar foi derrotada no

Uruguai. O povo recuperou, em 1985, o direito de eleger, através do voto direto, o presidente da República, reconquistou a liberdade de organização partidária e sindical, liberdade para os presos políticos. Milhares de exilados políticos retornaram ao país e foram reintegrados a seus trabalhos. Enfim, o regime militar tinha chegado ao fim.

### DEMOCRACIA AMEAÇADA

A Justiça Civil movimentou os processos contra numerosos militares e policiais torturadores, que foram chamados a depor. No entanto, o governo de Sanguinetti cede às pressões das forças armadas e interpõe obstáculos à ação da Justiça e do Legislativo. O Congresso Nacional tinha designado uma comissão para investigar os assassinatos dos parlamentares Gutierrez Ruiz (presidente da Câmara dos Deputados) e Zelmario Michelini (senador), mas o Partido

Colorado (do governo) tratou de proteger os envolvidos, que não compareceram para prestar depoimento.

Sanguinetti também apresentou uma lei que concedia completa impunidade aos militares, que, porém, foi rechaçada em outubro do ano passado. Um mês depois o Partido Blanco apresentou um projeto de características similares, que também foi rejeitado. As investidas neste sentido continuaram, com o Partido Colorado (apoiado por um setor do Partido Blanco, de Wilson Ferreira Aldunate), pretextando o perigo de "retorno dos militares" para, na calada da noite de um domingo, fazer passar o projeto de lei que anistia os fardados.

A reação popular não se fez esperar. Há mais de cinco meses foi constituída a Comissão para coordenar a luta de anistia dos militares, do o referendo popular sobre a lei de impunidade. No movimento, participam per-

sonalidades de todos os setores da cultura, do trabalho e do ensino, o PIT-CNT (central única dos trabalhadores uruguaios), a Frente Ampla, setores dos partidos Colorado, Blanco e Nacional, o Movimento de Rocha, liderado pelo senador C.J. Pereira - no que vem sendo considerada a mais ampla frente democrática já constituída naquele país.

Exige-se que sejam submetidos à Justiça Civil os autores de torturas, assassinatos, desaparecimentos, despojos e roubos praticados no período de fascismo. Lideranças do movimento apelam aos uruguaios residentes no Brasil para que também assinem o documento, que está, em São Paulo, à disposição na Ordem dos Advogados do Brasil-SP, na Praça da Sé, 385, fone 37.83.37 e Comissão Justiça e Paz de São Paulo, Rua da Consolação, 890, fone 826.01.33, ramal 44.

## Tribuna Operária

Semanário Nacional

Faça já sua assinatura e ajude a imprensa operária que luta pela liberdade e pelo socialismo.

Anual (52 edições) □ Cz\$ 1.000,00

Anual popular (52 edições) □ Cz\$ 500,00

Semestral (26 edições) □ Cz\$ 500,00

Semestral popular (26 edições) □ Cz\$ 250,00

Anual para o exterior (em dólares) □ Us\$ 70

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

Cidade: ..... CEP: .....

Estado: .....

Profissão: .....

Data: .....

Recorte este cupom e envie junto com cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda  
Rua Adoniran Barbosa, 53 — Bela Vista — S. Paulo  
CEP: 01318

CONSTITUINTE

# Cambalacho no "Projeto Hércules"

Dois grupos de parlamentares reuniram-se durante um mês para tentar um "acordo" sobre os temas mais polêmicos em debate na Assembléia. A imprensa manteve os conciliadores em foco durante todo o período, mas o resultado é melancólico: um texto essencialmente conservador, que está longe de obter consenso entre os constituintes.

A Assembléia Nacional Constituinte entra, agora, na sua fase decisiva. Esgotado o prazo regimental para a apresentação das emendas de plenário e das emendas populares ao primeiro Projeto de Constituição, aprovado pela Comissão de Sistematização, o relator da Comissão, constituinte Bernardo Cabral, terá prazo até o próximo dia 24 de agosto para apresentar um primeiro substitutivo ao Projeto de Constituição. Esse texto, por sua vez, poderá ser emendado até o próximo dia 30 de agosto e o relator terá um novo prazo, até o dia 9 de setembro, para apresentar um segundo e definitivo substitutivo ao Projeto de Constituição, que irá ser submetido a votação pela Comissão de Sistematização e, posteriormente, pelo plenário da Constituinte.

Durante os 30 dias destinados à apresentação das emendas de plenário, setores conservadores ou vacilantes da Constituinte procuraram ocupar o noticiário da grande imprensa com sucessivas reuniões e articulações destinadas a se buscar um consenso sobre certos temas considerados polêmicos. Surgiram, então, diversos grupos e sucessivos esboços de substitutivos. É o Grupo dos 32, o Grupo do Consenso, o Projeto Ícaro, o



José Richa e Euclides Scalco, pais do "Projeto Hércules". Se depender deles, a Constituição mantém o papel interventor das Forças Armadas

Projeto Hércules. Na verdade, o trabalho de todos esses grupos parece ter um destino certo: a lata de lixo. Afinal, a palavra decisiva estará com cada um dos 569 constituintes que, através do seu voto, darão a forma final à nova Carta Magna do país.

## UM CONSENSO IMPOSSÍVEL

Embora essa tentativa de diálogo e de entendimento entre as diversas correntes existentes na Constituinte seja positiva, uma coisa é preciso deixar claro: não existe consenso entre coisas inconciliáveis. Como é possível conciliar as posições entreguistas do



senador Roberto Campos ou as posições pró-latifundiárias do deputado Cardoso Alves com as posturas nacionalistas e anti-latifundiárias dos setores progressistas da Constituinte? Nesse sentido, os partidos progressistas - PCdoB, PT, PDT e o Movimento de Unidade Progressista do PMDB - embora acompanhassem de perto todas essas articulações não participaram oficialmente de nenhuma delas, optando por apresentar um conjunto de emendas de plenário, subscritas por constituintes desses partidos, insistindo nas ques-

tões centrais do Projeto de Constituição, entre elas a garantia da reforma agrária, do voto proporcional, a liberdade de organização partidária, a anistia irrestrita, a defesa da soberania nacional, a redefinição do papel constitucional das Forças Armadas e eleições diretas para Presidente em 1988.

## O PROJETO É CONSERVADOR

Já os defensores do consenso a qualquer custo produziram um esboço de substitutivo ao Projeto de Constituição, bati-

zando pelo codinome de Projeto Hércules, que pouco avança em relação às questões mais polêmicas em discussão na Constituinte. Quanto às questões econômicas e agrárias, por exemplo, o documento apresenta pequenas variações em relação à postura entreguista e pró-latifundiária até então predominante. Em relação à definição de empresa nacional, o documento mantém na essência a formulação do Projeto, apenas incluindo a obrigatoriedade de controle do capital votante. Além disso, introduz uma inovação absurda: a da empresa brasileira de capital estrangeiro. Ou seja, a institucionalização das multinacionais como empresas brasileiras. Na questão agrária, o esboço de substitutivo também pouco avança. Não estabelece os limites máximos de propriedades territoriais rurais, mantém a formulação genérica de função social do imóvel, a justa indenização para as desapropriações e não garante a emissão imediata da posse da terra.

Nas questões políticas, o Projeto Hércules, igualmente pouco avança em relação ao texto atual do Projeto de Constituição. Mantém o voto distrital misto, o papel constitucional das Forças Armadas, como garantidoras da lei e da ordem. O Estado de Defesa, reduz os efeitos da anistia retira o artigo que prevê a possibilidade de apreciação judicial dos atos de exceção praticados pelos governos militares e é omissivo em relação à duração do mandato do presidente Sarney. De positivo, apenas a retirada das restrições impos-

tas ao livre funcionamento e organização dos partidos políticos, restabelecendo a liberdade de organização partidária.

## FIM DAS 40 HORAS

Em relação a outros temas polêmicos, igualmente o Projeto Hércules não atende aos anseios da sociedade brasileira. Ele não garante a utilização das verbas públicas exclusivamente para as escolas públicas, faz uma formulação que continua dando margem a considerar o aborto como crime, admite o pluralismo sindical, não garante a jornada de trabalho de 40 horas semanais, reduz os direitos das nações indígenas e mantém as concessões dos canais de rádio e televisão praticamente com exclusividade nas mãos do Poder Executivo.

Em síntese, o Projeto Hércules não busca o diálogo, nem o consenso. Ao contrário, ele não passa de uma capitulação vergonhosa e dissimulada diante das posições conservadoras e reacionárias. Nesse sentido, não atende à necessidade de mudanças reclamadas pela maioria do povo brasileiro e, portanto, não pode contar com o aval dos constituintes efetivamente democráticos e progressistas.

Por seu conteúdo, é o consenso do cambalacho. Pela forma elitista com que foi elaborado, é uma Constituinte paralela!

(Moacyr de Oliveira Filho, de Brasília)



Os membros do comitê pró-diretas destacam: é preciso unir amplas forças para o sucesso do comício

DIRETAS

## Agora, a vez de Minas

Minas Gerais prepara-se para o primeiro comício pró-diretas-88, previsto para o dia 3 de setembro, no centro de Belo Horizonte. Desde meados de junho vêm sendo realizadas reuniões interpartidárias e de entidades do movimento popular para discutir o lançamento da campanha no estado. O movimento cristalizou-se com a formação de um comitê pró-diretas-88, reunindo partidos políticos como o PCdoB, PT, PSB, PH e dissidentes do PMDB, além de entidades como CGT, CUT, FAMOS e os DCEs da Universidade Federal e Universidade Católica.

Num expressivo ato, realizado no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG no dia 23 de julho, o comitê foi lançado de forma unitária, cada partido expôs seu ponto de vista sobre o momento político mas todos unificaram-se com relação à questão das diretas em 88. A sede do comitê foi fixada na Casa dos Jornalistas, onde os membros vêm se reunindo toda semana.

A partir do lançamento o esforço maior é a incorporação à campanha de todos os setores capazes de se aglutinarem em torno da bandeira. Assim, os partidos e entidades percorreram a Assembléia Legislativa e a Câmara dos deputados, obtendo boa receptividade. Quarenta deputados, de um total de 78 e 19 vereadores, em 33, aderiram às diretas.

A grande preocupação do comitê é a de levar a campanha às ruas, buscando êxito no comício do dia 3. Por isso foi

programada a realização de uma série de comícios regionais. O primeiro, ocorrido no último dia 15 em Alto Vera Cruz, bairro popular da Zona Leste, contou com a participação de cerca de 3 mil pessoas. O mesmo e repetiu no dia seguinte, no bairro Lindéia, onde cerca de 500 pessoas participaram de uma festa em prol das diretas-88.

Apesar da oposição aberta das autoridades, encarnada na pessoa do governador Newton Cardoso e das dificuldades materiais, a receptividade encontrada permite vislumbrar o êxito do comício. Assim entendem os representantes do Comitê. A Comissão de Organização já está em intensa atividade de preparação, fazendo contatos com políticos, entidades populares e artistas, além do empenho numa campanha de finanças para dar suporte a estas atividades.

O presidente do diretório regional de Minas do PCdoB e um dos organizadores do ato, Sérgio Miranda, analisa a atuação do comitê sobre dois aspectos: amplitude política e intervenção popular. "É preciso - diz Sérgio - incorporar o mais amplo leque de forças à campanha, e isso explica os contatos frequentes com parlamentares na Assembléia e na Câmara Municipal, além das conversações com a ala progressista do PMDB". O diri-

gente comunista enfatiza que nesse sentido já foram conqui-

stadas algumas vitórias, mas que é necessário intensificar os esforços.

Sérgio Miranda ressalta também o esforço por um amplo contato com o povo e a luta pela realização de grandes manifestações de massa. "Esse - comenta ele - é o objetivo dos comícios preparatórios em diversos bairros", lembrando ainda que já foi realizada uma caminhada no centro da cidade com cerca de 130 pessoas, onde o Comitê deu seu apoio à greve geral do dia 20 de agosto. "Nosso esforço de mobilização visa canalizar a insatisfação real e profunda do povo contra o governo de Sarney em função de uma campanha política como a das diretas-88", conclui.

Acreditando como possível a conquista das diretas, o secretário do comitê e membro do PT, Alberto Duarte, baseia sua crença em 3 pontos: "Do ponto de vista popular, o povo apoia as diretas, já conseguimos várias adesões de parlamentares e iniciamos contatos com prefeitos das 20 maiores cidades, e contamos com a participação ampla e efetiva de inúmeras entidades da sociedade civil".

Jorge Espescht, presidente do PH em Minas, acredita na ampliação do movimento: "Acredito que as forças que ainda não se engajaram na campanha vão aderir, e conseguiremos repetir o movimento histórico de 84", analisa ele.

MARAJÁS

## As revelações de S. Paulo

Alguns fatos políticos ocorridos na semana passada em S. Paulo e amplamente divulgados em todo o país lançaram novas luzes sobre o fenômeno dos marajás, permitindo aos observadores atentos da vida política analisar um pouco melhor a extensão do problema, compreender os mecanismos que favoreceram seu surgimento e debater as formas de enfrentá-lo.

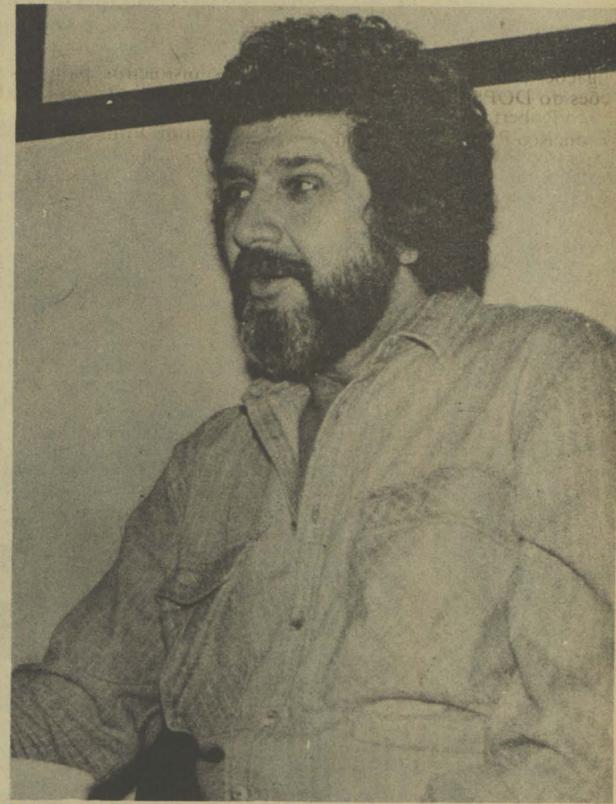
O governador Orestes Quércia esteve sem dúvida no centro das atenções, ao divulgar, no dia 14, uma relação de 1.500 funcionários estaduais ligados ao poder Executivo que recebem mais de C\$ 140 mil por mês. Poucos dias depois a Assembléia Legislativa tornou pública a sua relação de 102 marajás, enquanto o Poder Judiciário recusava-se, até o dia 20, a tomar idêntica providência.

Dois fatos chamam a atenção de quem analisa com cuidado os dados contidos nas revelações feitas até agora. O primeiro é a alta incidência dos salários abusivos no setor militar do funcionalismo. Em S. Paulo, a Polícia Militar mantém 458 oficiais recebendo em média C\$ 281 mil cada um. Fica claro, assim, que a corporação concentra sozinha quase 25% dos marajás do Estado.

## SALÁRIO DE 80 PROFESSORES

Vai ficando evidente também que o pagamento dos funcionários privilegiados exerce forte peso sobre a folha salarial do governo. Um cálculo divulgado pelo jornal "O Estado de S. Paulo" demonstra que os 1.704 marajás que o governo estadual sustenta recebem no total quase 410 milhões de cruzados por mês, o que seria suficiente para contratar 41 mil novos professores. Só com o salário do maior marajá da PM, o coronel Hélio Cardoso Fernandes (C\$ 819.000) seria possível contratar 82 novos professores.

Poucos dias depois das revelações de Quércia, uma Comissão Especial de Inquérito instalada pela Assembléia Legislativa começou a fazer investigações que podem ajudar a esclarecer como foi possível surgir uma casta tão privilegiada em meio a um panorama geral de baixíssimos salários pagos ao funcionalismo público em geral. Embora ainda não seja possível apresentar dados conclu-



Trigo denuncia: a PM tinha centro de processamento paralelo

sivos, o vice-presidente da Comissão, deputado Waldir Trigo, da ala progressista do PMDB, revelou à **Tribuna Operária** a existência de canais que parecem ter facilitado a obtenção de condições salariais extraordinárias. Um deles é a existência, a partir dos governos militares, de um centro de processamento de dados paralelo na Polícia Militar (o Podopom), que emitia a folha de pagamento da corporação. Ao contrário do que ocorre com o restante do funcionalismo, cujos vencimentos são calculados por um centro de processamento unificado, o governo apenas controlava o montante total dos pagamentos da PM. A distribuição deste total passava apenas pelo crivo do Prodepom.

## JUSTIÇA DEU AVAL

Chama a atenção também, segundo o deputado, a facilidade com que a justiça aprovava a incorporação de vantagens ao salário de alguns servidores. Muitas vezes eram incorporados em caráter permanente, e sem maior exame adicional, relativos às funções

exercidas por prazo extremamente reduzido. Sabe-se ainda que quando as primeiras denúncias a respeito dos marajás vieram a público havia cerca de 2 mil processos em andamento visando novas incorporações de benefícios. A pressão popular tem impedido, pelo menos por enquanto, que elas sejam aprovadas.

Se criar os marajás foi fácil, acabar com eles parece ser tarefa complicada, pelo menos enquanto vigorarem as normas jurídicas em vigor. Em defesa de seus polposos salários, os servidores privilegiados escudam no princípio do direito adquirido, contra o qual a legislação ordinária é impotente.

Uma das únicas esperanças reside numa ação corajosa da Constituinte. Talvez acreditando nessa possibilidade, o deputado constituinte Fernando Gasparian (PMDB-SP) apresentou no último dia 13 emenda fixando um teto para os salários dos funcionários públicos. Se aprovada a proposta de Gasparian, este teto só poderá ser alterado quando houver modificação do valor do salário-mínimo.

## DÉFICIT PÚBLICO

## Verdades e Mentiras

"Ou o Brasil acaba com o déficit público ou o déficit público acaba com o Brasil". Quem disparou a profecia, temperada com claro tom alarmista, foi o poderoso presidente da FIESP, Mário Amato, logo após dirigir, no último dia 8, reunião de diretoria da entidade que melhor representa o sentimento da grande burguesia brasileira.

Amato não fez uma declaração isolada. Na verdade, *combater o déficit público*, ou seja, eliminar a enorme diferença que existe entre o que o governo gasta, através de despesas de todo tipo, e aquilo que arrecada dos contribuintes vem se transformando na peça principal das declarações dos grandes empresários e dos políticos conservadores. Além disso, o tema virou assunto obrigatório nas páginas dos grandes jornais e revistas e no noticiário da TV.

A direita procura difundir entre amplas parcelas do povo, particularmente entre a classe média, que a causa básica para os problemas econômicos do país é termos um Estado esbanjador, que torra rios de dinheiro para bancar projetos sociais demagógicos, sustentar empresas estatais ineficientes e falidas e empregar legião de funcionários públicos ociosos ou indolentes.

## A CAUSA VERDADEIRA

Há uma única verdade contida em todo esse conjunto de idéias: o déficit público que o



Amato: apontando causas falsas

governo acumula a cada mês é realmente colossal e insustentável, e tende desorganizar completamente a economia brasileira. Mas ao contrário do que tenta fazer crer a direita, ele não é causado pelas *migalhas* que o Estado dá aos pobres para que possam sobreviver, e sim pelos *rios de dinheiro* que dispense todos os meses em uma luta desesperada para impedir o desmoronamento de um modelo econômico que serviu exatamente, no plano interno, para permitir o desenvolvimento do grande capital brasileiro. Este modelo, em sua fase de decadência e de crise, exige por exemplo que o governo emita constantemente montanhas de cruzados, em dinheiro ou em títulos, para trocar pelos dólares obtidos nas exportações, e leve sem cessar as taxas de juros, inflacionando assim seus próprios débitos junto aos bancos e aos grandes empresários.

## O EXEMPLO DE JULHO

Basta observar com atenção o comportamento das contas oficiais em julho último para comprovar o que foi dito acima: o Tesouro Nacional teve um déficit global de 20 bilhões de cruzados. Mas apenas os gastos realizados para remunerar os exportadores somaram 60 bilhões de cruzados. Em outras palavras, as *despesas* do governo com funcionários, obras públicas e com os próprios juros internos foram inferiores em Cr\$ 40 bilhões à arrecadação. Seria suficiente por exemplo suspender de fato o pagamento da dívida externa e voltar a economia ao abastecimento do mercado interno para que o déficit se transformasse em superávit.

A direita finge que não vê esta realidade. Ela aproveita-se do desconhecimento popular em relação ao intrincado mundo das finanças e repete exaustivamente seu samba de uma nota só: "é preciso cortar gastos sociais, demitir funcionários e vender as estatais".

Pela enorme influência que exercem e exercerão sobre a conjuntura econômica e política do país, e pela campanha de desinformação que os poderosos promovem em torno deles, o déficit público e a dívida externa precisam ser examinados e estudados com rigor pelas forças progressistas. A *Tribuna Operária* voltará ao tema nas próximas edições.

(Antônio Martins)

## PLANO BRESSER

## Ágio e desabastecimento

Embora o governo já tenha iniciado a chamada fase de flexibilização dos preços, o tímido congelamento que acompanha o Plano Bresser já começa a apresentar os mesmos problemas registrados pelo Plano Cruzado no ano passado na área de comercialização. Ressurgem, com força, o ágio e o boicote ao abastecimento de vários produtos.

A existência de um mercado paralelo, com preços superiores aos constantes nas tabelas do governo, já é visível em vários setores. Matérias-primas como alumínio, estanho, cobre e outras só são fornecidas às indústrias com ágio, muito embora o governo, pondo à prova sua "flexibilidade", houvesse autorizado aumentos em algumas delas (como o alumínio, reajustado há pouco dias em 10%).

Os empresários também paralisaram o fornecimento de óleo de soja ao comércio, atitude de boicote que é assumida com toda naturalidade pelo presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleo Vegetal, Arturo José Furlong. Ele garante que a paralisação da comercialização no setor foi total e persistirá até que o governo conceda as elevações reivindicadas pelos capitalistas (eles pedem 40% em média; as autoridades já concordaram em autorizar pelo menos 10% de aumento).

A carne bovina de segunda, tabelada, simplesmente sumiu dos açougues e supermercados, visto que o preço autorizado pelo governo estava inferior aos da carne de primeira (liberada) em mais de 100%. Faltam remédios nas farmácias e hospitais, por queda da produção

ou simples acobardamento - as multinacionais do setor exigem reajustes de 70% em média.

Mudou, contudo, a atitude do governo. Agora nem mesmo se ameaça os capitalistas responsáveis pelo ágio ou pelo desabastecimento. Busca-se chegar logo a um acordo que garanta uma taxa de lucro considerada razoável pelos empresários. É a "racionalidade" do ministro Bresser Pereira, um reconhecimento hipócrito e subserviente de que, afinal, no capitalismo a produção, de mercadorias (mesmo as essenciais como remédios e alimentos), não se orienta para a satisfação das necessidades do povo, mas, ao contrário, se subordina à lei da ganância, do lucro máximo. Se o rendimento não satisfaz que se arrebatente o consumidor.



Boicote de medicamentos, pouca vergonha que só se explica pela ganância ilimitada das multinacionais

## DÍVIDA EXTERNA

## Novos impasses na negociação

A moratória da dívida externa completou seis meses no dia 20 passado, mas a renegociação dos débitos entre o governo brasileiro e bancos credores pouco avançou. A comunidade financeira internacional não recuou sequer um milímetro de suas exigências.

Na semana passada, o comitê de bancos credores do Brasil reuniu-se para reafirmar que sem a prévia submissão do país ao FMI e a retomada imediata dos pagamentos dos juros não haverá qualquer acordo. O Clube de Paris (que responde pelos empréstimos de agências governamentais dos países imperialistas) também enviou sinais semelhantes, insistindo no monitoramento do Fundo.

Os banqueiros estrangeiros, na verdade, estão apenas reforçando posições que já manifestaram de forma abundante

anteriormente, sabendo, agora, que o governo de Sarney dispõe-se a fazer novas concessões para viabilizar um acordo, tendo admitido tanto a suspensão da moratória como o retorno ao FMI. A equipe econômica defronta-se, porém, com sérias dificuldades internas para levar adiante seu propósito.

Diante da oposição de setores do próprio governo e do PMDB, o próprio ministro Bresser Pereira tratou de reformar suas opiniões acerca do FMI, assegurando que não pretende formalizar um acordo com a instituição. Chegou a citar exemplos do México e da Argentina, que submeteram suas economias ao comando do Fundo "e estão bastante infelizes, pois nada resolvera". Com isto, ele admite que não encontrou um clima propício à

propagação de suas idéias originais.

Bresser também expressou seu desejo de negociar com os banqueiros a redução do valor da dívida externa baseada no deságio com que é negociada atualmente no mercado (títulos dos débitos brasileiros chegam a ser vendidos no exterior por até 50% do seu valor nominal), além da redução do "spread" (taxa de risco) ou sua simples eliminação (no que chama de "spread" zero). São reivindicações que os banqueiros não mostram qualquer disposição de acatar. Ainda assim, o governo pretende suspender a moratória, amplia os atrativos da chamada conversão da dívida em investimentos diretos, na busca de chegar a um acordo no mais curto espaço de tempo possível.

## Nossos direitos

OPINIÃO  
PARLAMENTAR  
Edmilson Valentim  
Deputado federal,  
PCdoB-RJ



Foto: Alilton S. Leite

Duas questões fundamentais, incluídas no capítulo dos direitos dos trabalhadores e da Ordem Social, interessam de perto à classe operária e aos demais trabalhadores brasileiros: a redução da jornada de trabalho, e a estabilidade no emprego.

Na verdade, essas são antigas reivindicações dos trabalhadores que regaram, muitas vezes com o seu próprio sangue, essa trajetória gloriosa por conquistas sociais. A História da Classe operária no Brasil tem sido uma história de lutas. A jornada de trabalho de 48 horas semanais, por exemplo, não foi uma dádiva dos patrões. Ao contrário, foi conquistada com muita luta, greves e manifestações operárias, até tornar-se lei.

Em relação a redução dessa jornada de trabalho para 40 horas semanais, os empresários conservadores argumentam que a economia brasileira não suportaria tal redução. Mas eles sabem que esse é um falso argumento.

Grande número de países possui uma jornada de trabalho igual ou inferior a 40 horas semanais. Os únicos países, além do Brasil, que possuem uma jornada de trabalho de 48 horas semanais são Cingapura, Coreia do Sul e Costa Rica. Os conservadores querem, portanto, que o Brasil continue a figurar na fileira dos países atrasados econômica e socialmente, de brutal exploração dos trabalhadores e dominado pelo capital estrangeiro. Tudo isso apesar de

sermos a 8ª economia do mundo, embora os frutos desse crescimento não foram absorvidos e distribuídos equitativamente pelo conjunto da sociedade brasileira.

A redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais não prejudicaria a economia brasileira. Pelo contrário, abriria mais vagas para os trabalhadores, contribuindo para o aquecimento do mercado interno. Além disso, a revolução tecnológica já permite a adoção da jornada de 40 horas semanais.

Outro alvo dos conservadores é a estabilidade no emprego. Eles argumentam que a garantia no emprego é adversária do capitalismo. Insistem em que somente através de uma economia estável os trabalhadores terão garantia no emprego. Propositadamente esquecem que a garantia no emprego, nos termos em que foi ado-

tada no Projeto de Constituição, nada mais é do que a adoção ou política, adotada pelo Convenção 158/82 da OIT. O Projeto admite, por exemplo, a demissão por justa causa ou por dificuldades econômicas das empresas, desde que comprovadas. A estabilidade é uma forma de se evitar as demissões arbitrárias e o rebaixamento dos salários, práticas usualmente adotadas pelos capitalistas.

Os conservadores insistem ainda no argumento de que a garantia no emprego seria prejudicial à economia e aumentaria o desemprego. Fiquem esquecer que, antes de 1967, quando a estabilidade vigorava, a rotatividade no emprego era bem menor que a de hoje, assim como o desemprego.

Nós trabalhadores, que não vivemos de renda, mas de nossa força de trabalho, temos claros que precisamos lutar pela garantia de nossos empregos.

Na verdade, o que os patrões tentam esconder é que a estabilidade coloca um freio à exploração absurda que os trabalhadores estão submetidos no sistema atual. Ao mesmo tempo, garante aos assalariados e suas famílias certa garantia contra o flagelo e a violência do desemprego, fenômeno este que, como todos sabem, constitui, em muitos casos, uma porta aberta para a marginalidade social. A estabilidade é, assim, um instrumento de progresso social e não o contrário, como a direita quer fazer crer.

## PCdoB NA TV

## "Diretas em 1988!"

Nunca os telefones das sedes regionais do Partido Comunista do Brasil em todo o país foram tão procurados como na noite do último dia 14 de agosto; quando o programa nacional de rádio e TV foi ao ar pela segunda vez na história de 65 anos do PCdoB. Ao contrário do primeiro, exibido em abril de 1986 - quando o objetivo maior foi a apresentação em grandes linhas de suas propostas a médio e longo prazo - "o deste ano preocupou-se em apresentar as análises do partido sobre a atual conjuntura, indicando a união do povo como a única forma de se avançar na conquista de uma Constituinte Progressista e de um novo governo", explica Rogério Lustosa, membro da comissão executiva que acompanhou a elaboração do roteiro.

"Apesar das limitações materiais existentes que dificultaram a utilização de técnica mais sofisticada, a resposta do público e especialmente dos elementos avançados que procuraram as sedes para maiores informações e mesmo para a pronta filiação, indica o cumprimento da meta traçada pelo partido", avalia Rogério a partir do balanço nacional das repercussões do programa.

Em Brasília, Haroldo Lima, que é líder da bancada do PCdoB na Constituinte, recebeu manifestações de diferentes correntes oposicionistas parabenizando-o pelas idéias do partido além de destacar o fato inédito em apresentações deste tipo que foi a participação de parlamentares de outros partidos políticos, "dando um exemplo concreto de unidade no próprio programa e não apenas uma declaração de intenções", como enfatizou o deputado comunista.

## AS REAÇÕES NOS ESTADOS

Uma metalúrgica da região de Interlagos, zona sul de São Paulo, procurou o partido para

que a ajudasse a organizar a luta em sua fábrica pela recuperação das perdas salariais da categoria, pois não confiava na direção de seu sindicato, acusando o presidente Luís Antônio de ter se vendido aos patrões. 'Seu Domingos, com 91 anos, também telefonou querendo se filiar, contente por reencontrar o partido. Trabalhadores da indústria, do comércio, estudantes de vários municípios do Estado deixaram seus endereços para correspondência, pedindo o programa e os estatutos do partido além de outros materiais. Aldo Rebelo, do diretório regional do PCdoB em São Paulo, considerou positiva a reação do público ao programa "porque seu conteúdo foi popular com denúncias vivas e orientações concretas para as lutas do povo". As pessoas responsáveis do diretório pelo atendimento dos telefonemas não descansaram até a madrugada. "Uma cidadã espanhola", lembrou Aldo, "congratou-se com o partido pela seriedade e a indignação sincera que notou durante a apresentação dos dirigentes do

## PCdoB na TV

Em Minas Gerais, os telefonemas começaram a tocar antes mesmo do final da apresentação. Ligações de Teófilo Otoni, Governador Valadares, Uberlândia e o pequeno município de Patrocínio foram os primeiros. Todos queriam elogiar o programa, que segundo Lia, uma professora de Belo Horizonte, "tinha sido direto, sem rodeios, dando para a gente entender tudo". Sob o impacto de um "partido de luta", Paulo, morador de Santa Luzia (Grande BH), ligou para pedir ao partido que o apoiasse e a mais de 1.500 famílias sem casa na invasão de um terreno da Caixa Econômica. Um aposentado da Aeronáutica da cidade de Vespasiano afirmou que ele e toda a sua família estavam à disposição do partido, apoiado pela esposa que anotava ao seu lado o endereço da sede para comunicação.

## "DIRETAS EM 88"

No Rio de Janeiro, D. Maria do Socorro, da futura Associação das Merendeiras do Estado, ligou agradecendo o programa, afirmando que "ele disse o que o povo quer ouvir". Já a artista plástica Dina Gomes elogiou muito o partido, pedindo filiação. O pequeno produtor rural Antonio Olegário foi mais além "Quero fundar o partido aqui em minha cidade". As eleições diretas em 88 e a reforma agrária foram os pontos mais destacados pelos que procuraram a sede regional. Até as 13 hs de sábado mais de 90 pessoas haviam telefonado de todos os recantos do Rio, desde Natividade e Barra Mansa, no interior, até Campo Grande (zona Oeste) e os bairros da zona norte e sul. Mas uma pessoa no Rio se tem certeza não gostou do programa: foi o sr. Roberto Marinho, que fez publicar em seu jornal "O Globo" editorial raivoso condenando os comunistas. (Pedro de Oliveira e sucursais)



Rogério, da direção do PCdoB: "Nosso objetivo foi alcançado".

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

# Unidade: uma questão chave

"O proletariado não dispõe, na sua luta pelo poder, senão da organização. O proletariado desunido pela concorrência anárquica que reina no mundo burguês, esmagado pelo trabalho forçado a serviço do capital, lançado constantemente ao 'abismo' da miséria mais completa do embrutecimento e da degenerescência só pode tornar-se, e tornar-se-á infalivelmente uma força invencível, sempre e quando a sua união ideológica, baseada sobre os princípios do marxismo, se cimente na unidade material da organização que aglutina os milhares de trabalhadores no exército da classe operária".

## REAÇÃO À DISCIPLINA

Esta "unidade material" citada por Lênin é assegurada, no partido da classe operária, por uma disciplina severa, que se fundamenta na unidade de pensamento e que, por sua vez, garante a unidade de ação. Mas esta disciplina, ponto chave de existência do partido revolucionário, é considerada pelo pensamento pequeno burguês como uma camisa de força. Os elementos que, mesmo tendo ingressado na organização de vanguarda da classe operária, não conseguem assimilar a ideologia marxista leninista, sentem a sua individualidade tolhida pelo fato de não poderem fazer o que bem entendem e do modo como querem.

O operário aprende, pela própria vida na fábrica, que cada indivíduo isoladamente é muito limitado. A simples construção de uma máquina, e muitas vezes de uma única peça, exige a participação solidária, e altamente disciplinada, de um conjunto de pessoas. A liquidação de um sistema econômico e social, que é defendida por um gigantesco aparato estatal, com muito mais razão, implica numa união muito mais ampla e numa disciplina muito mais dura. Mas o pequeno burguês, pelo contrário, coloca o indivíduo como centro, desconfia do coletivo, imagina que sua própria inteligência supera a capacidade de discussão e análise do conjunto da organização.

## MEDO DO COMBATE

Nos momentos de acirramento da luta de classes, estas concepções afloram nas fileiras revolucionárias. Os elementos que não conseguiram compreender a teoria e o modo de agir da classe operária, temem lançar-se ao combate. Levantam dúvidas sobre tudo e querem estar presentes por todo lado para "conferir" se as respostas partidárias satisfazem às suas expectativas. Não se conformam com a discussão nos organismos a que estão ligados e, acima de tudo, não podem entender porque eles próprios, "tão iluminados", não estejam nos principais postos da direção partidária.

Esta atividade desagregadora surgiu mesmo no partido de Lênin e se manifesta nos partidos comunistas em várias partes do mundo. A experiência internacional é que, no combate a tais concepções, as fileiras revolucionárias se temperam e elevam sua consciência socialista. Tirando lições da prática, Stálin indicou que o partido se fortalece depurando-se dos elementos oportunistas.

## SENTIMENTO DE CLASSE

No PCdoB, por diversas vezes as classes dominantes insuflaram grupos deste tipo, na vã tentativa de aniquilar a organização de vanguarda do proletariado. A burguesia tem um faro especial para localizar os pontos débeis e "ajudar" a atividade de sabotagem. Mas os trabalhadores também têm um sentimento de classe cada dia mais apurado, que os orienta na defesa intransigente da unidade comunista e da revolução.

(Rogério Lustosa)

## DE OLHO NO LANCE

# "O grande chefe"

No início da década de 60 o sr. Luís Carlos Prestes tentou liquidar o Partido Comunista do Brasil. O agrupamento que criou, sob o nome de PC Brasileiro, deu no que deu. E o próprio criador acabou no olho da rua, sem partido, sem platéia.

Mas o ilustre personagem, do alto de seus 89 anos - tem gente que não aprende com a vida - ainda não percebeu que há muito tempo entrou na contra-mão. Na semana passada, em entrevista de página inteira na "Folha de S. Paulo" - a burguesia sabe para quem dar espaço - Prestes revelou algumas de suas idéias atuais. Ele apoia decididamente a política de "transparência" de Gorbachev. Mas acha que isto deveria ter começado em 1970. Diz também que na Alemanha Oriental existem fábricas com 160 operários que são particulares e que estas "não é preciso socializar". Se alguém chamar isto de socialismo burguês é capaz do velho caudilho se aborrecer.

Mas a pérola do pensamento prestista é quanto ao partido. Ele confessa que os "amigos" o pressionam para fundar um partido. E ele responde: "Como fundar partido se não temos marxistas? Primeiro vamos criar os marxistas". Talvez fosse a hora dos tais "amigos" recomendarem ao venerando senhor que fique com a boca fechada mais tempo.

## GENÉTICA

# A dialética da evolução

Desde a publicação da "Origem das Espécies", de Charles Darwin, em 1859, dois aspectos principais despertam a atenção dos estudiosos. O primeiro é o curso da evolução e a origem dos grandes grupos zoológicos (incluindo aí o Homo Sapiens). O segundo são os mecanismos de como se processa a evolução.

Ninguém mais duvida da árvore genealógica dos vertebrados terrestres (peixes, anfíbios, répteis - estes últimos originando as aves e os mamíferos). O documentário paleontológico tornou a evolução um fato biológico aceito pela esmagadora maioria dos cientistas.

Mas somente nos últimos 40 anos se avançou no entendimento do como e porque a evolução se processou. E o assunto ainda é polêmico. Darwin nunca conseguiu explicar as origens das variações das espécies que ele tão bem documentou. Morreu sem conhecer as causas das variações, porque o meio científico da época não conhecia nada de genética. Os trabalhos de Gregor Mendel, o pai da genética, só foram redescobertos no princípio do século XX.

Sabe-se hoje que todas as informações que determinam a forma e as funções dos seres vivos estão armazenadas nos cromossomos - estruturas enoveladas que existem nos núcleos de todas as células. Cada espécie tem um número de cromossomos, que é o seu patrimônio genético. A espécie humana, por exemplo, possui 46 cromossomos.

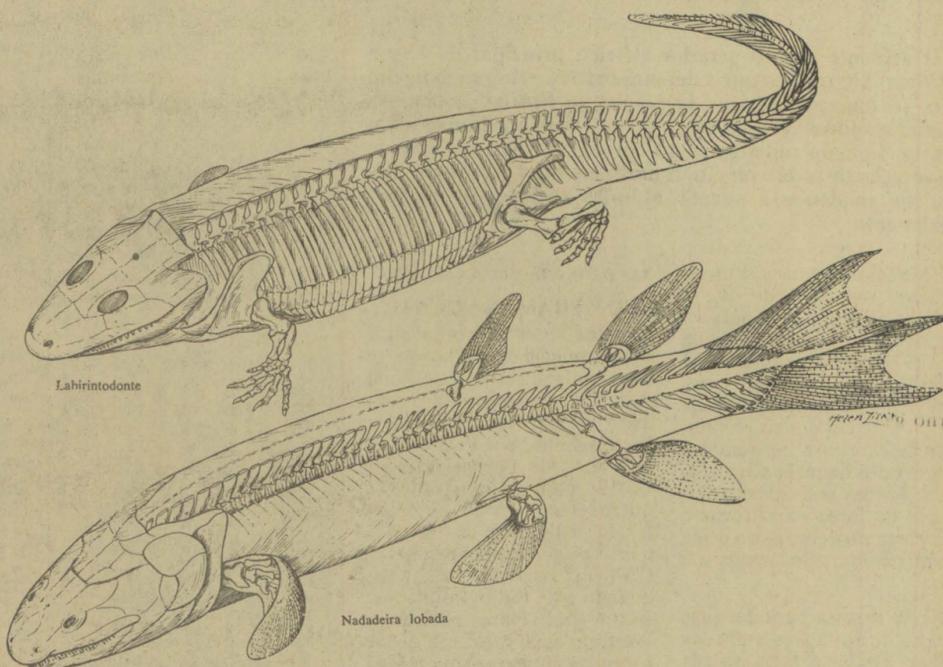
A maquinaria da hereditariedade, nos cromossomos, é constituída pelos ácidos desoxirribonucleico (DNA), que é o principal, e o ribonucleico (RNA). O DNA é capaz de produzir cópias de si mesmo no momento da reprodução celular, passando intacto para a célula filha e levando consigo as informações hereditárias da célula mãe.

O DNA é formado por longas cadeias de nucleotídeos. O nucleotídeo consiste na junção de uma molécula de um açúcar (desozirribose) com uma molécula de ácido fosfórico e uma molécula de uma base nitronada (adenina, guanina, citosina ou timina). As cadeias de DNA se enrolam em espiral dupla de tal forma que as bases se emparelham.

A seqüência de bases três a três forma um código que regula a síntese das proteínas - individualmente, os constituintes mais importantes dos seres vivos. São as proteínas que dão forma, regulam as reações químicas e controlam as funções desses seres. Em suma, o DNA é quem garante que um cão pareça um cão, um gato pareça um gato etc.

Mas, como explicar as variações das espécies? As proteínas de todos os seres vivos são constituídas por cadeias longas de 20 aminoácidos, o que é uma prova da unidade do mundo vivo. O que difere umas das outras é a posição de cada aminoácido na seqüência da cadeia. Cada três pares de bases do DNA codifica um aminoácido da cadeia proteica. Vários conjuntos de três pares codificam uma proteína inteira. E cada proteína é responsável por uma característica da espécie.

Basta ocorrer uma troca de um par de bases na cadeia do DNA no momento de sua duplicação, para se alterar uma proteína - uma característica do ser vivo. Este "erro" é o que chamamos de



As características anatômicas de peixes primitivos que tiveram suas nadadeiras transformadas em membros rudimentares, dando forma aos primeiros vertebrados fora d'água.

mutação. Isto só foi descoberto em 1953, por Watson e Crick - Darwin não teve acesso a este conhecimento. A capacidade de auto-reprodução, mas com erros circunstanciais, é propriedade básica da matéria viva. Espelha a dialética dos seres vivos expressa na contradição básica entre estabilidade e mudança (evolução).

As mutações são a única fonte das variações. Elas são raras e inteiramente aleatórias, podendo produzir modificações benéficas ou prejudiciais - até mesmo letais aos organismos mutantes. São as micromutações que têm valor evolutivo. As macromutações são freqüentemente letais. Mas, por sua raridade, as mutações não poderiam explicar a evolução. Que acontece, então?

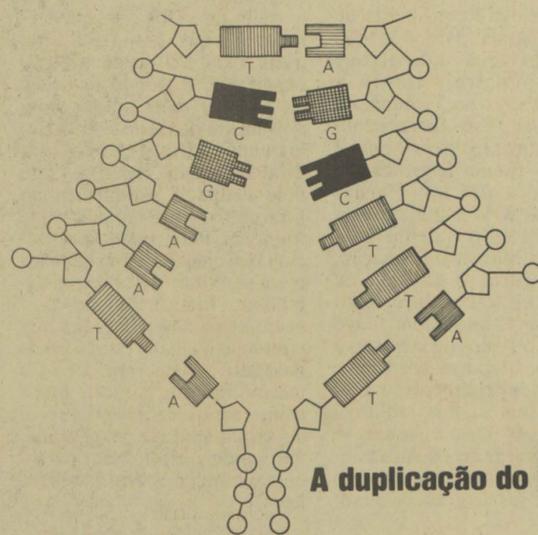
Através da seleção natural, a natureza faz predominar as variedades ou espécies melhor adaptadas ao meio ambiente. Se uma mutação confere a um organismo uma vantagem adaptativa ao seu meio ambiente, os indivíduos desta variedade mutante chegarão em maior número à idade reprodutiva. A seleção natural não interfere na mutação. Mas aumenta a freqüência dos genes com mutações vantajosas numa determinada população de seres vivos.

## O processo da seleção natural

O processo que permite a atuação da seleção natural é a recombinação genética - a troca de material genético que ocorre durante a reprodução. Principalmente na reprodução sexual, pois nesta o filho recebe metade dos cromossomos do pai e metade dos da mãe. A seleção natural, agindo durante milhares ou milhões de anos sobre a recombinação genética, acentua a modificação, até que a diferença é tanta que nada mais tem a ver com o caráter original.

É um belo exemplo da lei do materialismo dialético da transformação da quantidade em qualidade. Compreendida desta maneira, vê-se que a seleção natural tem um papel muito mais ativo, e não apenas o de eliminar os menos aptos (como entendeu Darwin).

A origem dos vertebrados terrestres é um exemplo deste processo. Um grupo de peixes



		Bases Pirimidicas	
		Bases Púricas	

primitivos (crossopterigianos) vivia adaptado à água doce estagnada, pobre em oxigênio. Por isto, começou a aperfeiçoar sua bexiga nadatória para auxiliar na respiração. A transformação chegou até aos primitivos pulmões, essenciais para a vida fora d'água. Suas nadadeiras lobadas se transformaram em membros rudimentares. Assim surgiram os primeiros anfíbios, que foram os primeiros vertebrados a se aventurarem fora d'água.

Sob intensa pressão evolutiva pela modificação do seu meio ambiente (diminuição do nível das águas doces), estes peixes evoluíram para anfíbios ou marcharam para a extinção. Na década de 30 deste século foi descoberta uma espécie de crossopterigiano, que se julgava extinta há milhões de anos, adaptada à água salgada. O celacanto descoberto nas costas de Madagascar é um verdadeiro fóssil vivo.

Estudando a evolução dos seres vivos, descobre-se interessantes exemplos das leis da dialética. A contradição entre estabilidade e mudança (evolução) está presente na maquinaria genética de cada ser vivo. A seleção natural atua pelo princípio da transformação da quantidade em qualidade. A interação dos organismos com o seu meio é a demonstração de que tudo se relaciona.

Um ser vivo, adaptado a um nicho ecológico estável, pode permanecer sem muitas alterações por milhões de anos. As algas azuis e as conchas são pratica-

mente iguais às encontradas em estratos de alguns bilhões de anos atrás. Se, no entanto, houver mudança no meio ambiente, o organismo terá que evoluir ou se extinguir.

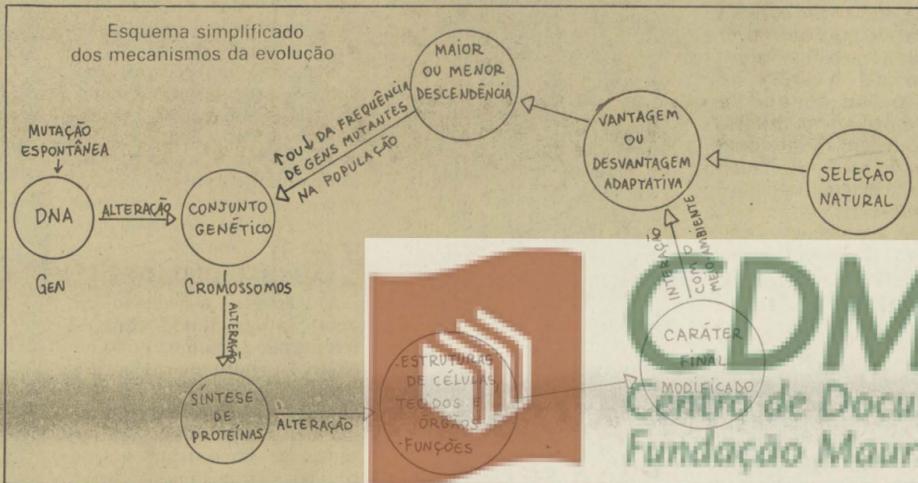
Em geral os seres totalmente adaptados tendem à extinção, quando ocorre essa situação. Já aqueles não muito especializados têm maior facilidade para mudanças evolutivas. Apesar de subsistirem ainda hoje muitos organismos primitivos, é negável que a evolução seguiu um curso dialético, do inferior para o superior - dos organismos simples, unicelulares, para os grandes mamíferos. O homem, sem dúvida, é o produto maior de 3,5 bilhões de anos do trabalho da Natureza.

Os conhecimentos que descrevemos foram obtidos com experimentos de genética em animais com alta velocidade de reprodução, como a mosca Drosófila Melanogaster, ou bactérias, em que centenas de gerações podem ser observadas em poucos dias de experiência. Cada animal não se transformou em outro - apenas investigou-se a transformação de uma ou outra característica.

A atual teoria sintética da evolução, que incorporou todos os modernos conhecimentos da genética e outras ciências, não negou as idéias de Darwin, mas as aprofundou e desenvolveu. É espantoso constatar como o genial Darwin, sem conhecimento da genética e com uma paleontologia dando seus primeiros passos, foi capaz de desenvolver uma teoria tão revolucionária que determinou enorme progresso nas ciências biológicas e foi com certeza o maior golpe desferido contra a metafísica e a religião pelas ciências naturais. (José Augusto Mochel, professor de farmacologia da UFMA)

## ERRATA

No nº 321 saiu truncado um trecho do artigo "Barro ou macaco, eis a questão". Onde se lê "este meio científico..." leia-se: "Este foi um dos motivos da aceitação das idéias de Darwin pelo meio científico; o outro foi a imensa massa de novos dados sistematicamente matizados em mais de vinte anos de trabalho antes da publicação de seu livro".



CDM  
Centro de Documentação e Divulgação  
Fundação Maurício Grabois

USINA NUCLEAR ANGRA I

# Compramos sucata atômica imprestável

O acidente com o gerador elétrico principal da Usina Nuclear Angra I - o que a deixará inativa pelo prazo de um ano - foi mais grave do que se imaginava. Furnas - a empresa estatal responsável pela usina - confirmou que houve vazamento de água radiativa. Isto coloca em risco a saúde da população de toda a região. A multinacional Westinghouse, que nos vendeu esta "sucata" atômica, se negou a reparar o vazamento.

No início de agosto Furnas divulgou a notícia de que o gerador principal de Angra I - pesando 447 toneladas e que em 1972 havia custado 304 milhões de dólares - estava irreversivelmente avariado desde junho. Este era o mais complicado defeito, entre os inúmeros já ocorridos naquela usina atômica. Furnas terá que demolir a casa de força para trocar o equipamento e com isso a usina ficará parada pelo menos um ano.

Neste mesmo período duas outras informações sigilosas vinham à público. Uma era a de que houve vários vazamentos na usina, inclusive com perda de água radiativa. Isto é o que consta da ação judicial que Furnas impetrou contra a Westinghouse, no Tribunal de Nova York. Esta fornecedora de equipamentos para Angra I vendeu o sistema de geração de vapor com defeito. Furnas alega que a Westinghouse já sabia do defeito e, deliberadamente, omitiu esta informação.

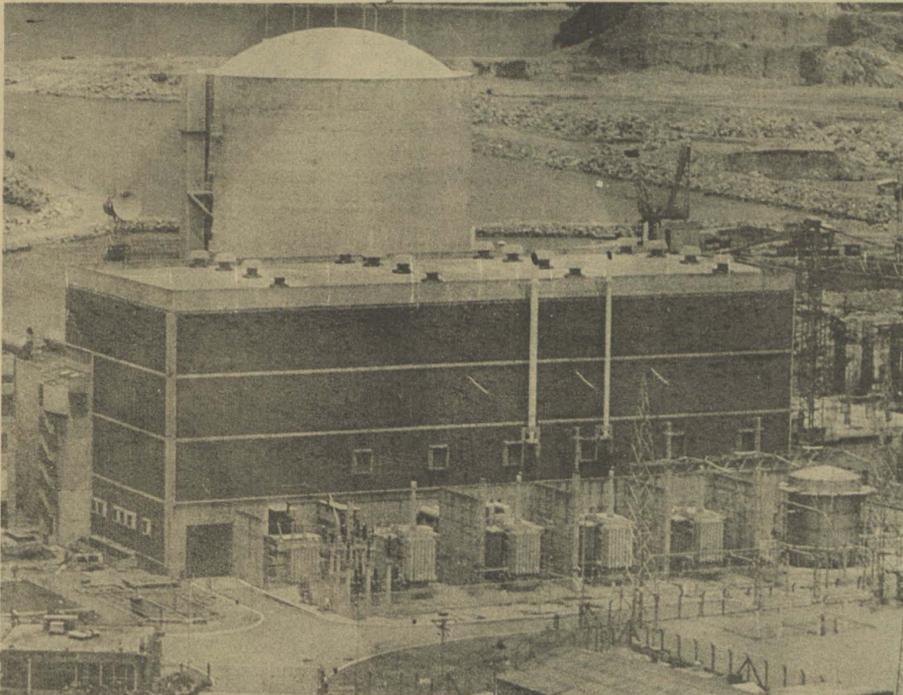
Na prática, o sistema de geração de vapor, projetado para durar 40 anos, com pouco mais de três anos de uso estava com várias fissuras nos tubos, provocados pela corrosão, permitindo que a água radiativa vazasse. A Westinghouse se recusou a reparar os vazamentos nas tubulações, obrigando Furnas a gastar grandes quan-

tias para retardar a corrosão.

## COMPRAMOS SUCATA

Outra "bomba" jornalística foi a denúncia de que boa parte dos equipamentos da Usina Angra I era sucata de uma usina similar construída pela Westinghouse em Porto Rico. O diretor de Furnas, Márcio Costa, confirmou o fato e outros técnicos da empresa foram mais além e disseram que as peças e equipamentos já tinham sofrido desgaste quando aqui foram instalados. Assim fica claro porque a Westinghouse se recusa a dar garantias comerciais para seus equipamentos.

Além de todos estes problemas, Furnas comprou uma usina com reator de modelo obsoleto. O reator de Angra I é da geração mais antiga, com dois loops, e saiu de fabricação logo após o Brasil comprar um destes. Márcio Behring, que hoje ocupa a presidência da Eletrobrás, o mesmo posto que tinha em 1971, quando se iniciou o projeto da usina nuclear, tenta se eximir desta responsabilidade. Ele afirma que "ninguém sabia naquela época que o modelo da usina estava ultrapassado". Mas em 1971 o mesmo Behring garantia que a usina "seria do tipo provado e de confiabilidade assegurada, não sendo considerados para a concorrência reatores obsoletos".



Este "abacaxi atômico" custou 2 bilhões de dólares, nunca funcionou direito e ainda ameaça a população

## USINAS DEFEITUOSAS

Não é a primeira vez que usina atômica deste tipo apresenta defeitos. A Westinghouse é uma das maiores empresas do mundo, com vendas anuais em torno de 10 bilhões de dólares.

Ela já vendeu 71 usinas atômicas que estão espalhadas por 12 países. Destas, 14 centrais nucleares apresentaram falhas nas tubulações de vapor, e uma outra, nas Filipinas, também está parada por causa dos defeitos. Entre 1978 e 1982 a empresa produziu e vendeu usinas com defeitos genéticos, ou

seja, avarias que já vinham da fábrica.

Mas o que destaca a Usina Angra I das outras 375 centrais nucleares espalhadas pelo mundo é o grande desperdício de dinheiro e a falta de cumprimento dos prazos estabelecidos. Prevista para custar 300 milhões de dólares, hoje já se gastou seis vezes mais do que isto e a usina não funciona. As obras foram iniciadas em 1973, devendo estar inaugurada quatro anos mais tarde. Mas ela só ficou pronta em 1983, funcionando precariamente com menos da metade da sua capacidade total e sofreu 24 interrupções neste curto espaço de atividade

por causa dos constantes defeitos e acidentes.

## SONHO DE TER BOMBA

Os generais conceberam o plano nuclear brasileiro sem ouvir a comunidade científica, visando ter em mãos a tecnologia nuclear para uso militar. Com a censura e a tortura em pleno vigor, qualquer voz contrária a estes projetos mirabolantes era calada. Do projeto inicial, que previa a construção de nove centrais nucleares até 1990, só foi construída Angra I e tem mais duas em andamento (Angra II e III), mas cujas obras foram paralizadas este ano por falta de verbas.

Se jogou quase 8 bilhões de dólares neste malfadado projeto sem qualquer retorno. Cerca de 5 bilhões de dólares em equipamentos para serem instalados em Angra II e III permanecem encaixotados nos galpões do Brasil e da Alemanha, se deteriorando. Só de juros dos empréstimos para construir Angra I são gastos meio milhão de dólares por dia. A Nuclep, a fábrica que deveria produzir uma usina nuclear por ano está ociosa no interior do Rio de Janeiro. Também a usina para enriquecimento de urânio, em Resende, está às moscas.

A área da geração de energia permanece enquistada com os mesmos homens que praticaram os dasatinos na época da ditadura, cujos frutos amargos se colhem hoje. Márcio Behring, atualmente ocupa o mesmo cargo que tinha no governo Médici; o ex-ministro da Indústria e Comércio, Camilo Penna, é agora o presidente de Furnas; Licínio Seabra, que dirigiu Furnas, hoje está à frente da Nuclebrás.

Sem o menor rubor nas faces estes figurões da incompetência fazem afirmações cínicas onde tentam esconder os seus erros de ontem. É o caso, por exemplo, de Camilo Penna, ao dizer que os técnicos de Furnas obtiveram um grande conhecimento ao tomar contato com os defeitos de Angra I, compensando assim os prejuízos em dinheiro. "Se Angra I tivesse funcionado normalmente, talvez não teríamos acesso à sua fisiologia, a seus intestinos e à sua alma", ressaltou ele.

(Domingos Abreu)

PARÁ

## As mortes no trabalho

A difícil situação dos que vivem apenas do próprio trabalho no Pará agravou-se violentamente nos últimos meses. Além dos problemas estruturais, em especial a questão do monopólio da terra, que joga continuamente milhares de trabalhadores na miséria, no sul do Estado, na região de Xinguara, trabalhadores rurais são agredidos, espancados, presos e até mesmo assassinados pelo latifúndio com o apoio logístico da Polícia Militar. Na capital, Belém, a rotina é de outro tipo: operários da construção civil foram soterrados com o desmoronamento do Edifício Marques Farias, obra que estava sendo construída num terreno alagadiço, leito de um antigo igarapé, hoje transformado em canal.



60 toneladas de concreto desabaram sobre 68 pessoas em Belém

várzeas de lama), naturalmente apresenta.

## CATEGORIA EM PERIGO

O desmoronamento do Edifício Raimundo Farias, apesar de toda sua dramaticidade, não foi surpresa também para os cerca de 20 mil operários que trabalham na construção civil da capital do Pará. A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e Mobiliário de Belém e Ananindeua e seu presidente, Raimundo Martins, tem se empenhado na defesa dos direitos da categoria, denunciando a falta de segurança no trabalho, as péssimas condições de higiene e a ausência de equipamentos elementares, como capacetes, botas, cintos de segurança, entre outros. Mais de 80% da categoria trabalha praticamente sem vestimenta, a maioria só de calção, recebendo na pele a ação corrosiva do cimento e uma boa parte é obrigada a trabalhar até 14 horas por dia. A diretoria do sindicato tem denunciado várias mortes em diversas obras de Belém. Nestes casos, como no do prédio Raimundo Farias, está exigindo a punição dos responsáveis por mais esta catástrofe, a assistência social e a indenização das famílias dos mortos e feridos.

## CONFLITO EM XINGUARA

Como se essas desgraças não bastassem, no sul do Pará, na região de Xinguara - município campeão em matéria de conflitos de terras no Estado -, desde o dia 5 de agosto 150 policiais estão tocados na Fazenda

Marajoara, de 29 mil hectares, pertencente ao fazendeiro Manoel de Sá Jr., promovendo o espancamento, a prisão e o assassinato de lavradores. Foram presos até agora sete trabalhadores rurais, todos eles proprietários de 3 a 5 alqueires de roça queimada, pronta para plantar e agora impedidos de fazê-lo.

Três posseiros já foram mortos e outros tantos estão foragidos em função de combates armados na região. Pistoleiros a mando dos grandes proprietários de terras infernizam a vida dos que trabalham com a complacência da polícia.

Em outra área, na Fazenda Pedra Furada, outro contingente policial vem ameaçando posseiros em suas próprias casas, levando presos seus filhos menores, quebrando-lhes os pertences, atingindo inclusive a professora local. Neste lugarejo, mais três posseiros se encontram presos. Apesar das denúncias na imprensa e apelos ao governo do Estado, nada ainda foi resolvido. A Fundação Paulo Fonteles, com o apoio do PCdoB e da OAB, está organizando uma comissão interparlamentar para visitar o distrito de São Geraldo do Araguaia Xinguara, nos dias 22 e 23 de agosto próximos. Além destas instituições, deverão participar da comitiva diversos partidos, deputados estaduais, Contag, Fetag, CPT e a imprensa

(Eneida Casteli, sucursal PA)

METALÚRGICOS-RJ

## A força da oposição unida

Na próxima semana, nos dias 24, 25 e 26 de agosto, ocorrem as eleições para a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro - o segundo maior sindicato do Brasil. São 170 mil operários na base, dos quais apenas 16 mil são sindicalizados. O pleito é disputado por três chapas e desperta as atenções do conjunto do sindicalismo no país.

Das três chapas concorrentes, somente duas têm condições reais de vitória: a da situação, Chapa 1, que representa os setores mais imobilistas e apelegados da entidade; e a Chapa 2, oposição unida, que reúne as principais lideranças da categoria. A Chapa 3, formada na última hora e encabeçada pelo atual secretário-geral do sindicato, já reconhece sua derrota. Ela foi lançada apenas para marcar posição e, no fundo, procura dividir os votos oposicionistas. Sua campanha é bastante limitada.

Na reta final das eleições, é visível a força da oposição nas grandes fábricas do setor. Até mesmo na indústria GE, antigo reduto da situação, a propaganda da Chapa 2 tem recebido boa acolhida. Na semana passada, os cabos eleitorais da situação foram recepcionados pelos operários da empresa fazendo o sinal do dois. Os jornais da oposição são guardados pelos trabalhadores, enquanto os da Chapa 1 são lançados ao chão.

O mesmo tem ocorrido nas outras grandes empresas metalúrgicas, como na Ishibras, Caneco, Emaç e Standard. Os operários levam os materiais de campanha da oposição para o interior das fábricas, conforme orientação das próprias lideranças da chapa.

## AS DIFICULDADES

Entretanto, o sucesso da oposição nas grandes concentrações não garante a vitória no pleito. Isto porque a categoria é muito dispersa, espalhada em milhares de pequenas empresas. Cerca de 40% dos sindicalizados se encontram nestas pequenas firmas e só a chapa

da situação possui a lista dos sindicalizados. A atual diretoria do sindicato não permitiu o acesso da oposição aos endereços destes sócios.

Além disso, a Chapa 1 tem contato com o apoio aberto do patronato. Sua última jogada foi conceder o pagamento do resíduo salarial (23% de aumento) em suas parcelas e elogiar a atuação da atual diretoria da entidade. A campanha pelo pagamento do resíduo estava se desenvolvendo nas fábricas, liderado principalmente pelos integrantes da chapa de oposição. Mas a diretoria do sindicato tenta agora capitalizar a assinatura do acordo com a Firjan (a federação dos empresários). A imprensa burguesa também engrossou esse coro, fazendo grande estardalhaço para esvaiziar a greve geral do dia 20 e enfraquecer a oposição.

## SALÁRIO BAIXO

A concessão do resíduo, porém, não aliviou a situação dos metalúrgicos. O piso salarial da categoria e o menor entre os dez sindicatos do setor no Estado. E a diretoria do sindicato é uma das responsáveis por essa situação de miséria. Os metalúrgicos ainda se lembram da greve fracassada do ano passado, quando ela não jogou peso na mobilização e o Tribunal Regional do Trabalho concedeu apenas 9% de aumento - abaixo dos 13% oferecidos pelos patrões.

Outro motivo de insatisfação na base é o vínculo do presidente do sindicato e candidato da Chapa 1, Valdir Vicente, com os patrões. Recentemente ele fez rasgados elogios ao presidente da Firjan e do estaleiro Caneco. Chegou a declarar que "patrões e empregados não são inimigos".

(da sucursal)



CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
A Chapa 2 é composta por lideranças reconhecidas na base

GREVE GERAL

# O resultado do confronto do dia 20

Apesar das inúmeras adversidades, a greve geral acabou se viabilizando no dia 20 de agosto. Na maioria dos Estados, a paralisação atingiu os principais setores da economia e até, em alguns casos, superou as expectativas iniciais. O grande ausente, entretanto, foi São Paulo - o que é usado pela imprensa burguesa para anular o protesto. Mas, para as centrais sindicais, "a greve serviu ao seu objetivo: mostrar o descontentamento dos trabalhadores com a política econômica do governo Sarney".

Um balanço parcial feito pela CGT e CUT, apresentado na tarde do dia 20, indica que a greve geral teve caráter nacional. Em alguns Estados, ela inclusive ultrapassou as previsões. É o caso do Rio Grande do Sul, onde o empresariado da indústria prometeu um acordo sobre o resíduo na véspera do protesto e alguns sindicalistas se encarregaram de desativar a mobilização, fazendo o jogo dos patrões. Mesmo assim, cerca de 70% dos trabalhadores gaúchos cruzaram os braços. Outra demonstração de combatividade ocorreu no Rio de Janeiro. A violenta repressão policial, a maior no Brasil, não intimidou os cariocas.

Já o Nordeste se firmou como região onde os sindicatos têm correspondido às expectativas dos assalariados. O protesto novamente foi bem sucedido, a exemplo do que ocorreu na greve geral de 12 de dezembro passado. "Os sindicalistas nordestinos, onde a nossa central tem maior penetração, deram uma lição para muitos que diziam que não havia clima para a paralisação", comentou Joaquim Andrade, presidente da CGT.

A greve geral teria impacto maior não fosse a pequena adesão de dois importantes centros industriais - São Paulo e Minas Gerais. Neles, as próprias centrais reconhecem que quase não houve greve. "Nestes locais a ação do governo, dos patrões e dos sindicalistas de direita foi

muito mais pesada", argumenta Jair Meneghelli, presidente da CUT.

**CONTRA A CORRENTE**

O que não faltou nesse processo foram obstáculos. Durante toda a fase de preparação da greve desenvolveu-se uma verdadeira guerra de classes - e daí o êxito dos sindicatos que conseguiram remar contra a corrente. As classes dominantes tensionaram todas as suas forças para evitar o protesto. O governo fez demagogia, concedendo o abono-esmola; tentou cooptar dirigentes sindicais e fez ameaças, anunciando a prontidão do Exército. No dia da greve, descolou soldados para pontos estratégicos no Rio de Janeiro e acionou a Polícia Federal, responsável pelo comando das PMs nos Estados e por centenas de prisões.



Brossard e Tuma comandaram a repressão ao movimento grevista

Por sua vez, os patrões tentaram vender a falsa imagem de negociadores flexíveis. Tendo o sucesso do movimento, em vários locais chegaram a conceder parte do resíduo salarial - como em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Desta forma, procuraram dividir a mobilização nacional. Além disso, partiram para truculência. A Fenaban (entidade dos banqueiros) anunciou a dispensa das lideranças grevistas e o corte de ponto para todos os faltosos. Seus jornais, a chamada grande imprensa, desenvolveram uma campanha mentirosa e grosseira. Deram espaço destacado aos sindicalistas contrários à greve, deturpando informações e tentaram criar clima de terror. Mesmo na cobertura do dia 20, fizeram manchete falando do fracasso do movimento em contradição com as notícias dos Estados que mostravam sua abrangência.

Nesse bombardeio contra a greve geral, chamou atenção a conduta vergonhosa de alguns dirigentes sindicais. Além de não moverem um dedo para mobilizar suas categorias, espalharam calúnias contra a



Foto: Ananildo Zordanoni

mobilização - servindo de principais porta-vozes da burguesia. (ver matéria abaixo).

**CARTAS NA MESA**

Um levantamento da greve, seus efeitos e a ação de certos líderes sindicais serão motivo de avaliação mais aprofundada do movimento sindical a partir de agora. Para a CGT e CUT uma coisa é certa: o protesto do dia 20 faz parte de uma jornada maior de lutas para mudar os rumos do país. "A greve geral não é um fato isolado, mas deu sua contribuição na batalha dos trabalhadores por mudanças", afirma Sérgio Barroso, dirigente da CGT.

Nesta avaliação muitos assuntos entrarão em pauta. Um deles é a própria divisão do movimento sindical. O episódio comprovou mais uma vez que ela só serve para prejudicar a luta e que a vida empurra para a unidade, para a ação mais estreita entre as duas centrais. Segundo os sindicalistas, a divisão gerou a demora na marcação da greve após o Plano Bresser e a posterior confusão das datas. "Temos que caminhar cada vez mais unidos", comenta Joaquim

Andrade. "Uma central sozinha não tem força", completa Jair Meneghelli.

Outra questão é a própria fragilidade do sindicalismo. No dia 20 as duas centrais sentiram suas debilidades. No interior da CUT, por exemplo, pesou a pouca representatividade de alguns sindicatos filiados, como o dos Químicos e Bancários da capital paulista, que não conseguiram paralisar suas bases, apesar de toda a fraseologia pseudo-combativa.

Por último, também será motivo de acaloradas discussões a ação sabotadora de sindicalistas como Luiz Antônio, Antônio Magri e Paulo Azevedo. "Nós tivemos sindicatos que só fizeram assembleias na última hora, demonstrando seu pequeno compromisso com a luta e o arraigado corporativismo", lembra Meneghelli. Já Joaquim Andrade anuncia a convocação imediata de uma reunião do conselho da CGT. Dizendo-se "magoado" com certos dirigentes sindicais e tachando de "energúmenos" seus argumentos contra a greve, ele defende "a necessidade da crítica aberta para evitar a repetição desses erros".

No final do dia 20, dirigentes da CGT e da CUT avaliam a greve e defendem a ação unitária

**Ação destacada do PCdoB**

A greve geral do dia 20 foi vitoriosa. Apesar de toda pressão do governo, ameaças de prisão, boicote da imprensa e traição de sindicalistas da CUT e CGT, o nível geral de adesão foi superior ao da greve do 12 de dezembro do ano passado, com exceção do Estado de São Paulo.

Merceu um destaque nessa batalha o papel dos comunistas. O PCdoB foi sem dúvida um fator decisivo na sua realização. Desde as plenárias de Brasília, onde sustentou a realização da greve até a denúncia dos sindicalistas patronais, que dividiram o movimento para evitá-lo.

Na organização prática e na realização, os comunistas estiveram na linha de frente da greve. Atesta isso o número de companheiros presos, em vários Estados, durante os piquetes e as manifestações.

Ao agirem assim os comunistas cumpriram seu papel e deram um exemplo de unidade, combatividade, abnegação e firmeza. (Ronald Freitas, membro da Comissão Executiva Nacional do PCdoB).

**O valor do piquete**

Tropa de choque da PM nas fábricas. Tanques do Exército ocupando a Central do Brasil no Rio. Ameaças de demissão dos grevistas pelo patronato. Intensa campanha de calúnias na imprensa burguesa. Tudo isto o governo acha muito natural.

Quando os trabalhadores mais esclarecidos se organizam e formam piquetes para discutir com seus colegas e

para fazer uma contra-pressão ao aparato gigantesco das classes dominantes, imediatamente as autoridades berram desesperadas contra a "violenta coação" aos que querem trabalhar.

Urge desmascarar este cinismo. O piquete é uma forma tradicional e absolutamente legítima dos grevistas para convencer os companheiros intimidados pelas

ameaças patronais e os setores vacilantes. O piquete é uma forma coletiva de pressionar os que, por falta de consciência, cedem à demagogia e à ofensiva da repressão burguesa. Faz-se necessário inclusive criticar certos sindicalistas que, diante da campanha patronal, caem na defensiva e negam o valor desta importante arma de luta.

## O jogo duro da burguesia

Antes da greve, uma intensa onda de pressões visando criar um clima de medo e intimidação sobre os trabalhadores e inviabilizar a qualquer custo o movimento. Depois, a tentativa de desmoralizar os sindicalistas que se empenharam na mobilização e de apresentar como "novas lideranças" aqueles que boicotaram abertamente a paralisação. Foi e continua sendo este o comportamento do governo, dos políticos conservadores e da grande imprensa, esta grande frente que nos últimos meses tem investido intensamente na tentativa de americanizar o sindicalismo brasileiro, transformando-o num instrumento de colaboração com o capitalismo.

Na quarta-feira, véspera da greve, a manchete do "Estado" marcava o tom autoritário com que a direita preparava o enfrentamento à greve: "Prisão e demissão para os piqueteiros". Nas páginas internas, o

ministro Paulo Brossard anunciava que o governo tinha ordenado aos órgãos de segurança a repressão dos piquetes, e alertava ainda que no caso dos servidores públicos aplicaria rigidamente a lei - que determina a demissão dos grevistas. O prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, foi ainda mais áspero. A "Folha de São Paulo" destacou as ameaças feitas por Cláudio Lembo, seu secretário dos negócios jurídicos: "O prefeito não perdoará. O funcionário grevista será imediatamente demitido, e nesses casos o Jânio é duro".

As ameaças, no entanto, foram algo mais concreto que simples declarações iradas. Além da mobilização generalizada de todas as Polícias Militares e da Polícia Federal, o Exército interveio diretamente no Rio. No dia 20 as tropas estacionadas no Estado ocuparam militarmente a Companhia Siderúrgica Nacional, em

Volta Redonda, e a estação da Central do Brasil, o atracado das barcas que fazem a travessia Rio-Niterói e o terminal rodoviário Américo Fontenelle, na capital. Ao final do dia, um balanço divulgado pelas centrais sindicais informava que 417 prisões haviam sido feitas em todo o país.

A imprensa silenciou sobre estes fatos, ou deu a eles espaço reduzidíssimo. Em compensação, distorceu a realidade e procurou apresentar a greve como "um fracasso completo".

De quebra, deu amplo destaque a sindicalistas como Antônio Magri e Luiz Antônio Medeiros, que lideraram o boicote ao movimento. Este último fez questão de deixar clara a posição que hoje ocupa na luta de classes: "O capitalismo venceu no Brasil. Minha briga não é pela mudança do regime", garantiu ele à "Folha".

## Galeria dos fura-greves

No seu esforço para derrotar os trabalhadores, as classes dominantes contaram com um forte trunfo no período da preparação da greve geral. Através de declarações e ações, dirigentes de importantes sindicatos colocaram-se na prática ao lado dos patrões na tentativa de inviabilizar o protesto - e com isso ganharam destaque nas páginas da imprensa burguesa. Entre eles, três foram as estrelas da sabotagem:

**\* Luiz Antônio Medeiros.** Recém-eleito presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, tirou a máscara logo cedo. Em várias entrevistas, atacou antigas reivindicações dos trabalhadores - como a estabilidade e a redução da jornada -, defendeu o sistema capitalista e condenou a greve geral. Para tapar, o sindicato produziu um jornal da greve - pouco distribuído nas fábricas. Medeiros afirmou

na imprensa que promoveu "mais de 600 assembleias" para consultar a base, mas na realidade o que fez foi atacar a greve e as centrais. Na porta da Villares, por exemplo, disse que a greve não traria nenhum resultado.

**\* Antônio Rogério Magri.** Desde o início da discussão da greve, o presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo agiu como um verdadeiro agente patronal. Primeiro tentou impedir de todas as formas, inclusive com provocações, a articulação unitária entre a CGT e a CUT. Derrotado no seu intento, passou a dar declarações contrárias aos interesses dos trabalhadores. Conhecido seguidor do sindicalismo norte-americano, um dos mais corrompidos do mundo, Magri defendeu a conversão de parte da dívida externa em capital de risco, com a entrega das empresas estatais às multinacionais.

Quanto à greve geral, trabalhou nos bastidores para inviabilizá-la. Chegou a realizar reuniões na Eletropaulo dizendo-se contra a greve. Na véspera da greve, almoçou em Brasília com Guilherme Afif Domingos, um dos principais representantes do patronato na Constituinte.

**\* Paulo Azevedo.** Recém-eleito presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, rompeu a tradição de combatividade do setor. Os metroviários, reconhecidos como uma das categorias mais organizadas da capital, desta vez ficaram ausentes da greve geral. O sindicato tratou de desmobilizar os trabalhadores. Azevedo reforçou o coro dos sindicalistas de direita prestando falhas na forma como foi decretada a paralisação. Sua conduta gerou protestos no interior da CUT.



Luiz Antônio, Magri e Azevedo: os trunfos do patronato no meio sindical



**Endereço:** Rua Adoniran Barbosa, 55, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011)  
**Tel:** 01132133 TLOBR  
**Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira.  
**Conselho de Direção:** Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.  
**ACRE - Rio Branco:** Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69900.  
**ALAGOAS - Arapiraca:** Praça Luis Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000.  
**Maceió:** R. Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.  
**AMAZONAS - Manaus:** R. Simom Boli-var, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - R. João Pessoa, 53, São Lázaro, Telefone: 237-6644 - CEP 69000.  
**BAHIA - Camaçari:** R. José Nunes de Freitas, 12 - CEP 42800.  
**Feira de Santana:** Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100.  
**Itabuna:** Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600.  
**Itapetininga:** Av. Santos Dumont, 44, 1º andar -

**Centro, Juazeiro:** R. Américo Alves, 6-A - CEP 44060.  
**Paratinga:** R. Marechal Deodoro, 30 - Centro - CEP 47500.  
**Salvador:** R. Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000.  
**Simões Filho:** Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimesf) - CEP 43700.  
**DISTRITO FEDERAL - Brasília:** Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302.  
**CEARA - Fortaleza:** R. Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000.  
**Iguatú:** praça Otávio Bomfim, s. n. Altos, - CEP 63500.  
**Sobral:** Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.  
**ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim:** Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300.  
**Vitória:** R. Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.  
**GOIÁS - Goiânia:** R. 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000.  
**Anápolis:** R. 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.  
**MARANHÃO - São Luís:** R. Grande, 921

**Paraná - Curitiba:** R. Saldanha Maranhão, 370, 2º andar - Fone: 222-9120 - CEP 80.000.  
**Londrina:** R. Seruape, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.  
**PIAUI - Teresina:** R. Desembargador Freitas, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64.000.  
**PERNAMBUCO - Cabo:** R. Vigarito Batista, nº 100, CEP 51800.  
**Garanhuns:** R. Dantas Barral, 15 sala 1 - Centro - CEP 55300.  
**Recife:** R. do Sossego, 221, Boa Vista - CEP 50000.  
**RIO GRANDE DO NORTE - Natal:** R. Jundai, 420, Cidade Alta - CEP 59000.

**RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre:** R. Vigarito José Inácio, 687 - CEP 90000.  
**Bento Gonçalves:** R. Dr. Casagrande, 58 - CEP 95700.  
**Canoas:** R. Tiradentes, 130 - sala 405 - CEP 92010.  
**Caxias do Sul:** R. Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100.  
**Pelotas:** R. Voluntários da Pátria, 1966 - CEP 96015.  
**Cachoeirinha:** Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas.  
**Santa Maria:** R. Mal. Floriano Peixoto, 1.357, sala 4 - CEP 97015.  
**Rio Grande:** R. Egon, Vitorino, 746-A - CEP 96200.  
**Itui:** R. 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchese, s. 23, 2º andar - Caixa Postal 643 CEP 98700.  
**RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro:** R. 1º de Março, 8 - 2º andar - Fone: 383-9935 - CEP 20000.  
**Niterói:** Av. Antônio Pissotto, 100, sala 200 - Centro - CEP 24000.  
**Duque de Caxias:** R. Nuno Alves, 40, sala 101 - CEP 25000.  
**Itaboraí:** R. 15 de Novembro, 33, sala 100 - CEP 26000.  
**SANTA CATARINA - Florianópolis:**

Fraça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.  
**SÃO PAULO - Americana:** Av. Dr. Antonio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470.  
**Botucatu:** R. Armando de Barros, 817, 1º andar, sala 2 - CEP 18600.  
**Campinas:** R. Senador Saravia, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100.  
**Maringá:** R. Dom Pedro, 180 - CEP 17500.  
**Ossaco:** R. Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000.  
**São Carlos:** Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560.  
**Taubaté:** R. Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100.  
**São José dos Campos:** R. Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200.  
**Guarulhos:** R. Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200.  
**SERGIPE - Aracaju:** Av. Rio Branco, Edifício Ovidio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.  
**ATRIBUIÇÃO OPERÁRIA** é uma publicação da Editora Anna Garibaldi Ltda - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas do Rio de Janeiro** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de São Paulo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Tocantins** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Alagoas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Acre** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Amazonas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Roraima** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rondônia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Tocantins** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Alagoas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Acre** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Amazonas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Roraima** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rondônia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Tocantins** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Alagoas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Acre** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Amazonas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Roraima** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rondônia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Tocantins** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Alagoas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Acre** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Amazonas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Roraima** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rondônia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Tocantins** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Alagoas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Acre** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Amazonas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Roraima** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rondônia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Tocantins** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Alagoas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Acre** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Amazonas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Roraima** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rondônia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Tocantins** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Alagoas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Acre** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Amazonas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Roraima** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rondônia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Tocantins** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Alagoas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Acre** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Amazonas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Roraima** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rondônia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Tocantins** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Alagoas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Acre** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Amazonas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Roraima** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rondônia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Tocantins** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Alagoas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Acre** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Amazonas** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Roraima** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rondônia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Minas Gerais** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Bahia** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Ceará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Espírito Santo** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Goiás** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Maranhão** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pará** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Paraíba** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Pernambuco** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Piauí** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Norte** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Rio Grande do Sul** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Santa Catarina** - Rua...  
**Associação dos Jornalistas de Sergipe** -

# Um dia de greve e protestos

No dia 20 o Brasil esteve agitado. A luta foi desigual. Em São Paulo e Minas a greve não teve grande adesão. Mas no Rio Grande do Sul e no Nordeste a paralisação foi um sucesso. No Acre, a greve continuou no dia 22...

## RIO DE JANEIRO

### Além do esperado

No Rio, o movimento superou as expectativas dos sindicalistas. Na capital, o Metrô e os trens não funcionaram, as barcas pararam pela manhã. Um clima de feriado dominou a cidade. Ônibus circularam precariamente e embora bancos e comércio tenham aberto parcialmente suas portas, a atividade foi sensivelmente reduzida por falta de fregueses.

Volta Redonda parou completamente, sem transportes urbanos e com o comércio fechado. A paralisação mais espetacular ocorreu na Companhia Siderúrgica Nacional. As lideranças sindicais atuaram dentro da empresa desde a quarta-feira à noite. 26,5 mil dos 29 mil metalúrgicos simplesmente "cruzaram os braços" e o Exército (400 soldados, pertencentes ao 22º Batalhão de Infantaria Motorizado de Barra Mansa, ocuparam a siderúrgica a partir das 2 horas da madrugada do dia 20) fez um papel ridículo, só pró-

vocando irritação nos trabalhadores.

Uma boa novidade veio dos movimentos comunitários, liderados pela Famerj, cuja ação teve destacada importância para o êxito da greve. No bairro Santíssimo - Avenida Santa Cruz -, por exemplo, bloquearam a passagem dos ônibus usando troncos, pedras e até um sofá velho. A PM agiu com invejável truculência: espancou crianças e seu comandante, o capitão Paulo de Souza Cyrilo, quis até esturpar com um cassetete uma moradora, que tentou proteger seus filhos da violência policial. Em resposta, os populares apedrejaram ônibus.

A repressão, como sempre espatifada (tanques do Exército ocuparam a Central do Brasil), desta vez contou com adesões exuberantes: os capangas da UDR-8 (antigo MR-8) auxiliaram as PMs nas portas de fábrica, bradando e investindo contra os piquetes.

## BAHIA

### Vitória política

Na Bahia a greve representou uma vitória política. Pararam quase 90% do funcionalismo público, 60% do comércio, 50% da rede bancária, 30% dos ônibus. No polo petroquímico e no Centro Industrial de Aratu, a adesão foi de 50%. As cidades de Feira de Santana, Itabuna, Vitória da Conquista, Ilhéus e Itapetinga chegaram a surpreender o comando de greve, com a paralisação quase total da rede bancária. No interior baiano, o movimento paredista foi maior do que na greve geral de dezembro passado. Em Teixeira de Freitas, cidade de porte médio, houve passeata com mais de 4 mil trabalhadores.

Para barrar o protesto popular, o governo Waldir Pires mandou as tropas de choque da PM ocupar as ruas. Trinta e cinco sindicalistas presos, agressões e tiros foram o expediente da repressão contra o povo. As prisões ocorreram

principalmente no cinturão industrial de Aratu. Entre outros, foram detidos o presidente do Sinditêxtil e da CGT-BA, Daniel Gomes, e o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos e coordenador do Dieese regional, Paschoal Carneiro. Na 5ª Delegacia de Polícia, 11 sindicalistas foram tratados como marginais e obrigados a permanecer somente de cuecas na cela. Mas a repressão não ficou só por conta da polícia: em Urtiga, um fazendeiro baleou o vereador Antônio Dauto de Maura, do PT, que foi internado em estado grave no hospital.

Em Camaçari a greve foi total. Não funcionaram bancos, comércio e expedientes públicos. O prefeito Luiz Caetano dispensou todo o funcionalismo municipal e passou o dia todo nas portas de fábricas conclamando os operários a aderirem à paralisação.



Em Salvador, a Polícia Militar tenta dissolver passeata no centro

## RIO GRANDE DO SUL

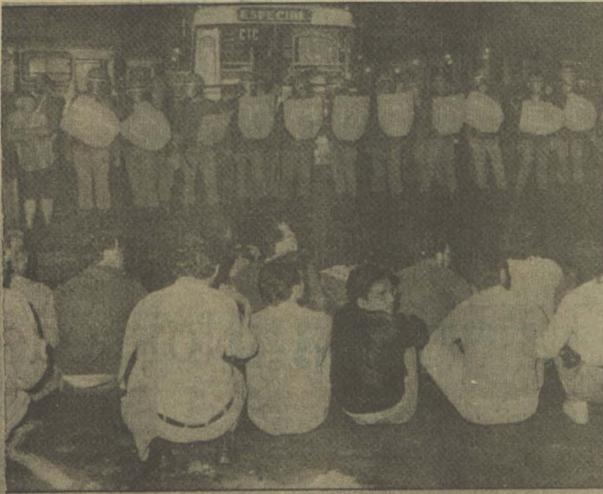
### Greve histórica

Apesar da forte repressão policial, os gaúchos fizeram a maior greve geral já realizada no Estado. Em Porto Alegre o metrô parou totalmente e o transporte rodoviário esteve paralisado até às 8 horas da manhã e depois disso apenas 50% dos ônibus funcionaram. O comércio e os bancos funcionaram parcialmente. Os portuários de Porto Alegre e de Rio Grande pararam todo o trabalho. Até mesmo na construção civil - cujo presidente do sindicato da categoria, Ricardo Baldino, trabalhou contra a greve - a paralisação foi de 60%. No Vale dos Sinos houve uma grande mobilização, se destacando Canoas, onde 100% dos metalúrgicos, rodoviários e comerciantes aderiram à greve. O movimento paredista foi forte em várias cidades do interior. Em Ijuí a paralisação foi de 100%, em Pelotas e Santa Maria 70% e em Erechim 100%, havendo um

ato com cerca de 6 mil pessoas.

A repressão se abateu com vigor sobre os grevistas, contrariando as palavras do governador Pedro Simon que no dia anterior prometeu não reprimir a greve. Cerca de 100 pessoas foram presas, sendo que várias delas foram agredidas, inclusive parlamentares, como a vereadora Jussara Cony, do PCdoB. Jussara - que participava de um piquete numa garagem de ônibus foi atingida no rosto por uma bomba de gás. Apesar da violência da polícia, ocorreram várias manifestações na capital.

Segundo José Schultz, presidente da Federação dos Comerciantes e da CGT local, "foi a maior paralisação do Rio Grande do Sul, já que 70% dos trabalhadores aderiram. Mas a grande vitória dessa greve foi a derrota da imprensa burguesa, do patronato, do governo e dos pelegos".



No Rio de Janeiro, os piqueteiros enfrentam forte aparato policial

## MINAS GERAIS

### Grevistas presos

Em Belo Horizonte o movimento foi fraco. Mas o povo não deixou de manifestar seu protesto contra os rumos que o governo Sarney vem impondo ao país: 5 mil pessoas participaram de uma passeata às 18 horas na Praça da Rodoviária. Após a manifestação, os populares foram até a sede do DOPS, exigir a soltura de sindicalistas detidos pelos agentes da repressão. O governo mobilizou 30 mil soldados para impedir o movimento grevista. Só na capital do Estado, 85 sindicalistas foram presos.

Os postos de saúde do Inamps não funcionaram. Também uma parcela dos gráficos aderiu à greve. O setor de computação, inclusive a Probam, foi afetado pelo movimento paredista em Belo Horizonte, e as três maiores

marcenarias da capital permaneceram inativas durante o dia 20.

Em Contagem, pararam oito metalúrgicas. A SID Eletrônica ficou sem um de seus turnos. Mas a percentagem de paralisação dos metalúrgicos foi pequena. Já em Betim, não compareceram ao trabalho de 30 a 40% dos operários da Fiat. Em Araçuaí, cerca de 80% do pessoal da Secretaria do Trabalho não deu expediente. Em Varginha, a repressão policial impediu uma tentativa de paralisação dos metalúrgicos.

O presidente da Federação Inter estadual dos Trabalhadores no Ensino, Wellington Teixeira Gomes, e o presidente do Sindicato dos Marceneiros foram alguns dos detidos pelos militares.

## SÃO PAULO

### O elo mais débil

O movimento grevista no Estado de São Paulo foi inexpressivo. Na capital, apenas os servidores estaduais do setor de saúde, alguns trabalhadores da purificação, água e esgoto, registrando-se ainda greves parciais na indústria química e bancos - oito estabelecimentos deixaram de funcionar, segundo o Sindicato dos Bancários; o movimento também atingiu a área de compensação da Caixa Econômica Federal.

O Metro computou uma redução de 30% no número de seus usuários. Um bom número de escolas públicas

(364, cerca de 30% do total) foram paralisadas, segundo dados da Apeesp. Mesmo no ABC, o movimento não conseguiu alcançar a amplitude da greve do dia 12 de dezembro, estendendo-se a 30% das metalúrgicas de Santo André e mais de 50% das indústrias em São Bernardo do Campo, conforme os sindicalistas.

A repressão agiu com grande violência. 17 mil PMs foram mobilizados contra os grevistas, 150 trabalhadores foram presos, 79 ônibus foram depredados e 14 viaturas da PM ficaram com os pneus furados.

## PERNAMBUCO

### Pelego sabota, mas não evita greve em Recife

Em Pernambuco, a direção da CGT local, capitaneada pelo MR-8, sabotou a greve. Mesmo assim, a paralisação foi total entre os eletricitários, urbanitários (em Recife), previdenciários, profissionais de processamento de dados, professores e funcionários das universidades; funcionários de telecomunicações e da Cohab. Cerca de 2.600 metalúrgicos também pararam, além de trabalhadores da Emater, construção civil, bancos, IBGE, e indústrias têxteis, setores onde a greve foi parcial.

A tarde houve passeata de 5 mil pessoas no centro do Recife, aos gritos de "Sarney é trambiqueiro, roubou nosso dinheiro". Também em Jaboatão houve ato público, reunindo mais de 1 mil trabalhadores rurais. Os jornalistas pernambucanos tiveram atuação destacada, montando um palanque de apoio à greve na Praça do Diário, no centro, e fazendo funcionar uma "rádio" que prestava serviços aos grevistas, informando-os das ocorrências do dia.



A violência policial foi constante

## SERGIPE

### Aracaju realiza protesto, apesar da repressão

Em Aracaju, capital do Sergipe, a adesão dos professores e servidores das universidades, professores do 1º e 2º graus, eletricitários e trabalhadores dos serviços de águas e esgotos foi total. Os motoristas de ônibus não trabalharam até às 7 horas, quando a ação dos policiais impediu a continuidade dos piquetes. A Petromisa e a Nitrolêta pararam. O comércio fechou. A tarde, foi realizado um protesto contra o governo Sarney e a repressão, reunindo mais de mil pessoas, inclusive uma caravana de trabalhadores rurais de Nossa Senhora dos Anjos.

## CEARÁ/PIAUI/MARANHÃO

### União = Sucesso

O forte na paralisação no Ceará foi na área industrial, com vários exemplos de combatividade, especialmente das operárias que trabalham na indústria têxtil. 70% da maior empresa de confecções, a Guararapes, mais as mulheres grevistas da Cione, fábrica de processamento de castanhas, realizaram uma passeata com mais de mil trabalhadoras. Outras fábricas também pararam, como a Royale, Sanny, Del Rio, Ronn's. No interior, nas cidades de Crateús e Quixadá, os serviços públicos ficaram completamente paralisados.

No Piauí, os motoristas, eletricitários, professores, alcançaram um índice de paralisação de 100%. Já os trabalhadores têxteis, incluindo a maior indústria do Estado, a Guadaluajara, o pessoal da construção civil e os previdenciários, também tiveram sucesso em seu

movimento, sendo que os comerciantes e os bancários só pararam parcialmente. Ao final do dia, mais de 1.500 pessoas encerraram a jornada de luta com uma manifestação no centro de Terezina.

Em São Luís, Maranhão, a greve convocada pela CUT e a CGT foi plenamente vitoriosa. Fruto de uma boa preparação unitária, o movimento atingiu 100% do transporte urbano, dos servidores públicos, dos professores da rede pública e privada, 80% dos que trabalham na construção civil, apesar do alto grau de repressão verificada contra os piquetes. Pela primeira vez no Maranhão, a greve chegou à Alumar, uma multinacional do alumínio. O sucesso da mobilização foi possível graças a um bom trabalho de panfletagem, a ação vigorosa dos piquetes de convencimento e à disposição de luta dos trabalhadores.

## R.G. DO NORTE

### Em Natal param quase todas as categorias

Em Natal, a greve já se mostrava vitoriosa logo pela manhã, com a participação ativa de muitas categorias profissionais, como a dos motoristas, servidores públicos do Estado, comerciários, telefônicos, eletricitários, metalúrgicos, trabalhadores da construção civil, metalúrgicos, professores, jornalistas e assistentes sociais, a maior fábrica do Estado, do setor têxtil, a Guararapes, parou 100%. Várias empresas públicas também paralisaram suas atividades, inclusive o Detran. Durante toda a manhã, mais de 500 pessoas se reuniram na praça Kennedy, no centro da cidade, participando de atividades culturais organizadas pelo comando de greve. No fim do dia foi organizado um ato público comemorando o êxito do movimento. A única categoria que não parou integralmente foi a dos bancários.

## PARÁ

### Trabalhadores saem às ruas em Belém

No Pará, a greve foi vanguardada pelos operários da construção civil. Logo pela manhã, às 9 horas, foi realizado um ato diante da sede do sindicato da categoria, reverenciando a memória dos colegas que morreram devido ao desabamento de um edifício em construção em Belém (veja matéria na página 6 desta edição), com a paralisação de mil pessoas. Em seguida, houve passeata. Às 15 horas, novo ato público, desta vez com 5 mil manifestantes. Funcionários públicos, previdenciários e funcionários da Justiça aderiram à greve. Dois trabalhadores foram presos.

## ACRE

### Greve continua após o 20 de agosto

No Acre, a greve mostrou grande força, com a paralisação total dos bancos, dos funcionários públicos e dos motoristas. Estes últimos, continuavam parados até a sexta-feira exigindo a soltura do presidente do sindicato, preso pela polícia militar durante os piquetes. A Assembleia Legislativa não parcialmente parado e no final do dia realizou-se um ato público em Rio Branco.



Brasília, o Exército vai às ruas

## ALAGOAS/PARAÍBA

### A polícia e a Rede Globo derrotadas

Em Maceió, Alagoas, as prisões começaram logo às 6 horas da manhã, mas não conseguiram evitar que 65% dos rodoviários aderissem à greve, apesar dos piquetes terem sido impedidos. O comércio aprovou o pagamento do resíduo aos empregados e fez propaganda contra a greve. No entanto, 70% dos comerciantes pararam. Cerca de 1.500 pessoas participaram de um ato público às 16 horas.

Também em João Pessoa, Paraíba, a greve foi um sucesso. O transporte coletivo, comércio, bancos, repartições públicas, serviço de águas, esgotos, correios ficaram totalmente parados. Até a Rede Globo teve suas transmissões interrompidas. Também em Campina Grande a adesão dos trabalhadores nos transportes coletivos foi total.

## BRASÍLIA

### PMs e bombeiros tomam lugar dos motoristas

Em Brasília 70% dos trabalhadores aderiram à greve, segundo avaliação do comando unificado. Entre os previdenciários, funcionários da saúde, professores, auxiliares de administração escolar, empregados da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília e da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, a participação no movimento foi superior a 90%. Os rodoviários pararam em 90%. Foi preciso que elementos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros assumissem a condução dos transportes coletivos para que parte dos ônibus circulassem nas ruas do Distrito Federal. Também na capital federal, a polícia e o Exército ocuparam a cidade, segundo avaliação do comando unificado. Cerca de 27 mil pessoas foram encarceradas e a Polícia Militar ocupou o centro da cidade.

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois